

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA, 1898

Director e proprietario

Anselmo de Sousa

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

(Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899)

E DA UNIÃO VELOCIPEDICA PORTUGUEZA

Secretario da redacção

Carlos Callisto

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Terça-feira, 1 de Julho de 1902

Assignatura, paga adiantada

Lisboa 6 mezes 600 réis
Provincias, 6 mezes 680 " "
Numero avulso 60 "

TIRO

Concurso Nacional de Tiro

Mais uma festa verdadeiramente nacional, a que se realisou nos dias 22, 23 e 24 do mez findo, e assim a classificamos por-



Luiz Fausto Guedes Dias

Capitão de infantaria

1.º classificado, vencedor do premio d'El-Rei

que, tendo por fim premiar bons atiradores e incitar a que esse numero augmente de anno para anno, tem em vista, tão somente, preparar a defeza mais grandiosa e efficaz do sagrado solo da patria, qual é o de habilitar todos, sem distincções de classes ou de edades, para que, no momento do perigo, possam derramar com altivez e proveito, todo o seu sangue pela bemdita terra que nos foi berço.

Verdadeiramente nacional sim, porque, n'estas festas comungamos todos no mesmo principio, no mesmo idial; temos todos o mesmo sentir, as mesmas convicções a mesma e unica ardente aspiração, qual é a de morrer, bem servindo a patria, esta patria portugueza, tão nobre e tão querida de nós todos.

N'estas festas, a politica e as dissencões partidarias, não teem nada, absolutamente nada que vêr. Desde o Chefe do Estado até ao mais humilde de nós, somos todos portuguezes, e n'essa sagrada communhão nacional sentimo-nos bem, muito bem, uns juntos dos outros. Se os novos veem, cheios de ardor e entusiasmo, para amanhã bem defender a independencia da patria e a liberdade, nós, os velhos, sem esses arrebatamentos e loucuras da mocidade, mas com igual entusiasmo e a vontade firme e reflectida que os annos e a experiencia da vida nos dá, não lhe cederemos os nossos logares nos pontos mais arriscados, no momento do perigo.

A missão mais nobre d'um portuguez é morrer bem servindo a patria.

Diziamos, realisou-se a festa, tanto a do

concurso como a da União, ellas são uma e unica couza. O concurso foi o primeiro que se realisou dirigido pela direcção geral dos serviços de infantaria, cuja boa direcção já se fez sentir; já alguma cousa modificou com vantagem e, se mais não fez, não foi por falta de vontade, fazemos-lhe essa justiça. O illustre general que superiormente está collocado á frente d'essa direcção, e o seu não menos illustre chefe do estado maior, quadruvados tão corretamente pelo digno chefe da primeira secção e por todo o mais pessoal, deixaram-nos captivados e profundamente convencidos do seu muito amor pela instituição do Tiro Nacional e pelo seu ardente desejo de o desenvolverem quanto em suas forças caiba.

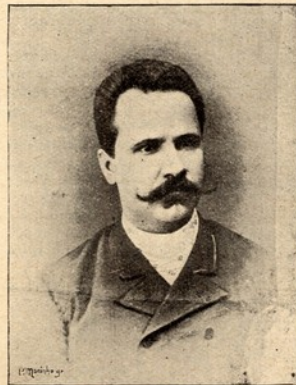
A União dos Atiradores Civis Portuguezes que tantas e tão carinhosas provas de protecção tem recebido de S. M. El-Rei, seu presidente honorario, ufanando-se, com verdadeiro orgulho, das attentões que sempre lhe tem dispencado como seu verdadeiro presidente que é, interessando-se em todos os actos por ella praticados.

A União que deve o que é ao sr. conselheiro Pimentel Pinto, o que ella nunca esquecerá, tem agora mais em contacto, pelas suas attribuições especiaes, uma estação official da qual já tem recebido tão iniquivocas provas de boa vontade e consideração a que não estava costumada e que lhe deixam antever um futuro cheio de esperanza pelo seu engrandecimento que é como quem diz: — pela generalisação da instrucção de tiro nacional em todas as camadas sociaes, pelo engrandecimento e proficuidade da defeza da patria, por todos os seus filhos. — Só falta que essa estação official seja dotada com os meios que a habilitem a bem desempenhar o seu papel o que não seria difficil... gasta-se tanta centena de contos mal gastos.

Foi, como dissemos, uma festa verdadei-

ramente nacional para a qual muito nos orgulhamos de ter concorrido

No dia 22, estando o jury constituído pela fórmula indicada no programma official que publicamos e que é a seguinte: general de divisão Lencastre de Menezes, director geral dos serviços de infantaria, presidente; Anselmo de Sousa, delegado do ministerio do reino; D. Luiz de Castro,



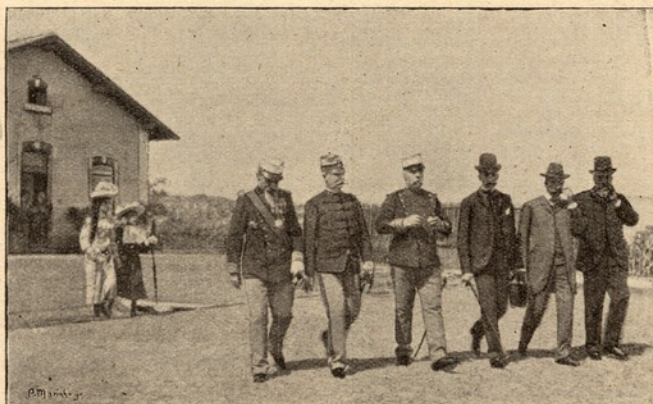
João de Moraes Carvella

Socio da União dos Atiradores Civis Portuguezes

2.º classificado, vencedor do premio do Ministerio da Guerra

delegado da camara municipal de Lisboa; cirurgião-mór do exercito Dr. Cunha Bellem, presidente da U. A. C. P.; coronel Silva Monteiro, chefe do estado maior da direcção geral dos serviços de infantaria; tenente coronel Ribeiro Viana, segundo commandante da escola pratica de infantaria; capitão Ferreira Gil, chefe de 1.ª secção da direcção geral dos serviços de infantaria e capitão Amaro Dias, commandante da companhia de tiro da escola pratica de infantaria, começou o fogo ás 11 horas e meia da manhã.

Entre os muitos assistentes vimos além dos membros do jury o sr. general conde de Bomfim, director da escola do exercito, muitos officiaes da



Concurso de Tiro

General de divisão Lencastre de Menezes, coronel Silva Monteiro e dr. Cunha Bellem

PÁTRIA

Esta é a ditosa patria minha amada
CAMÕES.

guarnição de Lisboa, directores das carreiras da provincia, atiradores das filiaes e do *Grupo Patria*, muitos outros da *União*, estando dos corpos gerentes d'esta os srs. dr. C. Bellem. A. de Souza, Eduardo de Noronha, Frega Pery, Pedro José Ferreira, Vieira da Silva, Augusto Pinto Basto, Pinheiro de Mello, Crysogono N. Pinto e Correia Pinheiro.

Durante o dia na *cantina da União*, instalada n'uma das casas do quartel da carreira de tiro, trocaram-se os mais entusiasticos brindes, que foram iniciados pelo presidente da *União* dr. Cunha Bellem, ao sr. general Lencastre de Menezes. Estes brindes foram a El-Rei, ministro da guerra, exercito, marinha de guerra, patria, liberdade, general de divisão, coronel Silva Monteiro, coronel Silva, tenente coronel R. Vianna, directores da escola pratica de infantaria, *União*, filiaes, *Grupo Patria*, Anselmo de Sousa, Eduardo de Noronha, Cunha Bellem, Carvelia, capitão Gil, capitão Raul Chagas, Carlos Callisto, Pedro Ferreira, *Real Gymnasio*, União Velocipedica, capitão Guedes, senhoras. Real Gymnasio Club.

A esta sympathica instituição é a *União* devotadora de relevantissimos serviços traduzidos na sua melhor cooperação ás festas do Tiro Nacional. Na organização do cortejo, que na manhã de 22 partiu da sua sede para a carreira de tiro, acompanhado pela banda das officinas de S. José; no bello sarau que n'essa mesma noite offereceu aos socios das filiaes da *União*, e no magnifico premio que gentilmente consignou ao concurso, está a afirmativa de que a direcção do *Real Gymnasio*, comprehendendo superiormente a sua missão, não deixa perder o ensejo de compartilhar de todos os actos, que se prendam com a educação physica.

A 23, teve lugar no Theatro de D. Maria II o sarau que, podemos afirmar, foi o melhor dos que a *União* costuma anualmente promover em beneficio do seu cofre. A sala estava completamente cheia e difficilmente se poderia tomar nota dos nomes de muita gente conhecida, entre as quaes figuravam as primeiras familias de Lisboa, e todos os atiradores das filiaes da *União*, com os directores das carreiras de tiro. As garridas *toilettes* das senhoras, e os dourados das fardas de muitos officiaes, davam á sala um aspecto deslumbrante. O *Grupo Patria* assistiu em duas frisas ao sarau.

Abriu este com um numero de rapsodias de cantos nacionaes, superiormente executado pela banda do regimento de caçadores n.º 2.

Em seguida o nosso collega Carlos Callisto leu com muito sentimento e expressão, os versos inspirados do Dr. Cunha Bellem, *Patria*, que n'outro lugar transcrevemos, e que foram, após a sua leitura, profusamente distribuidos. Tivemos depois o prazer de ouvir o nosso amigo Julio Cardona, n'um primoroso *solo* de violino, executado magistralmente. Fechou esta primeira parte do espectáculo com chave d'ouro: O orpheon do *Real Instituto de Lisboa* composto de gentis damas e distinctos cavalheiros, deliciau o auditorio com 3 lindas canções *Partida do Caçador*, de *Menelsson*; *Remar...*, *remar*, canção do Mondego, harmonisada por Guilherme Ribeiro e os *Alegros* de Schulz. Dirigiu o orpheon a proficiente batuta do nosso amigo Guilherme Ribeiro, outra ovação. A segunda parte do sarau, foi talvez o *clou* da noite: n'uma comedia de Scribe, primorosamente traduzida por M. F. Abreu, o *Casamento infantil*, teve o publico occasião de deliciar-se, ouvindo duas gentilissimas crianças, duas verdadeiras esperanças do theatro portuguez. As meninas Dionysia e Bertha Gaspar da Silva, com a cooperação de distinctos amadores, deram-nos a illusão de estarmos apreciando artistas consumados. Foi gratissima a impressão causada no publico, pelas insinuantes e graciosas figuras das alegres pequerruchas, que nos seus trajes á Luiz XV, sorridentes e finas no minuete, mais pareciam uma finissima miniatura devida ao genial pincel de Watteau. Este conjunto de bons artistas teve como ensaiador e mestre, um amator da velha guarda, o nosso amigo Manoel F. Abreu, que estamos certos, bastante orgulho deve sentir em tão auspiciosas apresentação. Os apuros porém da comedia, devem-se incontestavelmente ao grande mestre do theatro Augusto de Mello que com um cuidado inexecdível, dirigiu os ultimos trabalhos de ensenação.

A terceira parte, abriu com Valle, o grande actor Valle, que na sua *Mania Metrica*, conservou a platéa em constante hilariedade. Seguiu-se Augusto de Mello, o primoroso e correcto *diseur*, que como mestre disse a *Consciencia*, e em contraste, a seguir, comoveu-nos com a maliciosa finura, com que frisou as *Recepções da embaixada*. Também com chave d'ouro, findou esta parte do sarau, pela apresentação da nossa gentil *divette* Mercedes Blanco, e com orgulho dizemos nossa, porque Mercedes, a unica das nossas actrices apreciada no estrangeiro, ainda ahí não deixou de reivindicar o nome portuguez. Foi como sempre, admiravel mostrando a superioridade da sua

escola, e dos seus muitos recursos, nos tres variados e mimosos trabalhos que apresentou gracil e insinuante, sublinhando com finura, e sem exagero, a malicia tão propria das composições d'aquelle genero.

A ultima parte do sarau, foi tambem sem duvida, uma das mais interessantes; constou de dois assaltos de sabre, correctamente executados pelos dois dilectos discipulos, do grande mestre d'armas, Antonio Martins, que por se achar bastante incommodado, não pde esgrimir.

Cumpriu-se o programma, e todos os espectadores se retiraram plenamente satisfeitos, com a convicção de terem concorrido com a sua quota parte, para uma obra meritória como a do tiro nacional.

A todos os intrepreses, foram offerecidos lindos *bouquets*, com fitas das cores nacionaes, e um breloque de prata, com as armas reais e o emblema da *União*, tendo gravada a data, do obsequio que prestaram.

Em 24, foi o ultimo dia do concurso, e como se esperava a visita de S. M. El-Rei, foi enorme a concorrência á carreira. Dos brindes de caracter official, tornou-se notavel o do sr. ministro da guerra, em que destacou quatro homens a quem a patria deve mais do que a ninguém, o que se tem feito sobre tiro civil:

Duval Telles, Cunha Bellem, Anselmo de Sousa e Eduardo de Noronha. Com effeito, este brinde, compensa de sobejo a dedicação d'estes benemeritos; o que elles tem feito pela causa patriótica do tiro, é hoje do dominio de toda a gente que com criterio independente julgue os factos.

A' noite nos Paços do Concelho realisou-se a sessão solemne a qual como de costume, tomou um caracter genuinamente popular, sem se despir da imponencia inherente a momentos d'estes. No eloquentisimo discurso produzido pelo venerando presidente da *União*, o dr. Cunha Bellem, synthetisava-se a historia da *União*, e o muito que ella deve á cooperação desinteressada de tantos patriotas, desde o Chefe do Estado seu Augusto Presidente de honra, até ás corporações civis, representantes directos do elemento popular. Seguiu-se no uso da palavra, Carlos Callisto, Pinheiro de Mello, Moreira de Sá e Victor de Oliveira, os quaes nos seus patrioticos discursos, secundaram o dr. Cunha Bellem, na apothese do Tiro Nacional.

Nas festas propriamente da *União*, representaram-se os srs. ministro da guerra, general Lencastre de Menezes, conde de Bomfim, coronel Silva Monteiro, capitão Ferreira Gil, directores das carreiras de Espinho, Coimbra, Guarda, Bragança e Vizeu, Sociedade Geographia, Real Gymnasio Club, Associação dos Caçadores Portuguezes, da Caça em tempo defezo, Caçadores do Porto, Real Club Velocipedista de Portugal, Associação Commercial dos Lojistas, União Velocipedica Portuguesa, Atheneu Commercial, Liga Naval Portugueza, Associação Commercial de Lisboa e outras; toda a imprensa de Lisboa e representantes de todas as filiaes da *União*, á excepção de Leiria, d'onde se recebeu um telegramma de saudação dos srs. Honorato Estrella e Pedro Rosa, os antigos e dedicados directores da carreira de tiro d'aquella cidade.

Os atiradores civis do norte mandaram tambem telegrammas de saudação e estavam especialmente representados pelo sr. Eduardo de Noronha.

Assim terminaram por este anno as festas do tiro Nacional, nas quaes mais uma vez a *União*, teve occasião de reconhecer, que a sua propaganda tem sido util e benefica, e que pode abertamente contar com o apoio da nação.

Uma das suas maiores glorias d'este anno, é certamente terem obtido premios na primeira parte do concurso, já como atiradores feitos, alumnos seus da epoca passada, entre os quaes citaremos Silvano Felix Pereira, que obteve a 2.ª classificação, em competencia com os nossos melhores atiradores. E tambem significativo, o interesse com que foi disputado o guião do campeonato escolar, que mais uma vez ficou no Real Gymnasio, demonstrando assim a superioridade da educação physica.

Por estes resultados na carreira muito se deve, á instrução ministrada pelos officiaes instructores da *União*, Goulart Cardoso Castro e Gomes da Silva, bem como ao distincto atirador civil Callais Grillo.

S. M. El-Rei dignou-se distribuir os premios do campeonato escolar, e o do record *Marcelino de Sousa*, ganho pelo atirador Augusto Pinto Bastos, que ao recebê-lo foi alvo d'uma viva manifestação de sympathia.

Entre os jornaes que consagravam artigos ás festas, devemos especialisar: *O Diario de Noticias*, *Seculo*, *Novidades*, *Jornal* e *Gazeta das Obras Publicas*.

A patria é tudo quanto desde a infancia amamos: De nossos paes o affecto, os jubilos do lar, O murmurar da fonte, os verdejantes ramos, O campo, a praia, a serra, o valle, a encosta e o mar;

A patria é tudo quanto a nossa mente alenca Da historia a plena luz, dos sonhos na visão, Preterito e porvir, a tradição e a esperança, De que o fugaz presente é traço de união.

A gloria do passado ás glorias, que desponho No petrio ceu, dara lição sublime e sã, Ligando o pôr do sol do claro dia de ontem Ao rutilante alvor do dia de amanhã.

Afonso Henriques vem, da gloria na vertigem, A patria baptisar no sangue leonez, Erguendo alto o pendão, de sacrosanta origem, A' custa do agareno, em solo portuguez.

Do seu regio poder zelando a magestade, Com Sancho e com Afonso o novo Portugal, Embora a fé o anime, em culto á liberdade, Levanta ativa a fronte ante o poder papal.

Que á patria não convém sómente ás duras guerras Ensina, em santa paz, Diniz o lavrador: E o povo, ao revolver as ubertosas terras, Família, patria e lar fundia n'um mesmo amor.

Ao bravo do Salado, a Pedro o não clemente Fernando succedera, em hora azaga e ma; Porém, se um fraco rei faz forza a forte gente, Tambem c'o novo rei o povo mudara.

Ei-lo! E' o mestre de Aviz, e ao sol de Aljubarrota, A patria refulsor em novo brilho e luz, Dos mares percorrendo a não sabida rota, Ligando a gloria á fé, ligando a espada á cruz.

A patria é João segundo, o principe perfeito, Erguendo o alto fastigio ás glorias nacionaes, Ao povo entre mostrando a aurora de um direito, E pondo terreo dique ás pretensões feudaes.

Da patria a gloria sonha o scismador de Sagres, Do tenebroso mar rasgando o denso veu, O thaumaturgo andaz dos incultos milagres, Que o dom de um novo mundo ao mundo antigo deu.

A patria é de Albuquerque o sonho de um imperio, Tão grande como nunca ousou ninguem sonhar; E a nave de Cabral, que vae n'outro hemispherio, Da patria, em nova patria, ás glorias dilatar.

A patria é de um Martim o exemplo de lealdade, De Almeida, Castro e Gama a exalta intrepidez, Do desestavel santo a santa heroicidade, E os feitos sem rival do Aquiles portuguez.

No fausto de Manoel, chamado o Venturoso, Da patria a decadencia, entre exploradores vem, Que as pareas d'esse Oriente, aberto e luminoso, Letal, subtil veneno occulto em si contem.

O philtro enganador e o somno da indolencia Da negra escravidão te impondo, ó patria, a lei; Porém surgeste emfim, e, ao sol da independencia, Nobreza, povo e clero aclama o novo rei.

De novo adormecida, eis que acordaste um dia O espirito abatido ao influxo clerical; Servindo a liberdade a fera tyrannia D'esse homem, sombra e luz, que se chamou Pombal.

A patria é o povo, quando entrega bens e vidas Em prol da independencia; e, altivo lutador, Oppõe de Napoleão ás hostes aguerriadas O peito, o braço, a audacia, o orgulho e o valor.

A patria é Pedro quarto, erguendo á liberdade No espirito sublime um sublimado altar; Maria, esse exemplar da maternal piedade, Que dos valentes soube as almas alentar.

A patria... Bastará, que a luz clara da historia Meus versos inspirou, porém queou-se a aqui, E apenas entre mostra, a vislumbra, a gloria, Que d'África aos heroes, fagueira, inda sorri.

A patria é chama d'esse amor, immenso, infinito, Que a todos nos aquece e inflamma os corações, Que tem, de geração em geração seguindo, Um culmo em cada peito e a synthese em Camões.

Aquelle livro santo encerra, como um templo, O codigo, o evangelho, o cathemismo e a lei Do santo amor da patria, encantamento e exemplo A feitos, que hão de honrar o lusitana grey.

O' terra do meu berço, ó patria minha amada, Se em sombras do porvir a minha mente lê, Por lemma eterno tens, na signa immaculada, A gloria, a independencia, a liberdade e a fé.

23 de junho, 1902

O. M. da Cunha Bellem

Resultado do Concurso Nacional de Tiro

Realizado em 22 e 24 de junho de 1902

1.ª PARTE

Para todos os atiradores nacionaes ou estrangeiros

Dia 22 de junho 1.ª serie:
Arma, espingarda de 8^m (k) m/80 distancia 300^m. Alvo circular de 5 zonas de 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6-6

0,^m8-1,^m0 e 1,^m2 de diametro, 10 tiros de pé a braços. Marcação tiro a tiro, por pontos correspondentes do valor: 1.ª zona de 1,^m2-2.ª de 1,^m0-3.ª de 0,^m8-4.ª de 0,^m6-e 5.ª de 0,^m4; 2.ª serie: distancia 200,^m. Alvo figura de joelhos; 10 tiros à vontade, marcação tiro a tiro. *Serie especial*: para o premio de Sua Magestade El-Rei, 10 tiros nas condições da 1.ª serie; para entrar nesta serie é preciso ter obtido 60% nas duas primeiras series. *Classificação*: nas duas 1.ª series pelo maior numero de balas acertadas. O premio de El-Rei será conferido ao atirador que maior numero de balas acertar. *Desempates* nas primeiras series, pelas balas acertadas, 3.ª pelo maior numero de pontos.

PREMIO DE SUA Magestade El-Rei:

Capitão de infantaria Luiz F. Guedes Dias, 1.ª serie, 10 balas e 32 pontos. 2.ª serie, 9 balas, serie especial 9 balas e 22 pontos, total 28 balas; premio uma magnifica escrevinha de prata, crystal e ébano com o monograma de El-Rei gravado na tampa e uma medalha de ouro do ministerio da guerra.

Na 1.ª e 2.ª serie obtiveram premios:

1.º — João de Moraes Carvelha, 1.ª serie 8 balas e 27 pontos; 2.ª serie 10 balas, total de balas 18, pontos 27; premio do ministerio da guerra, um relógio de ouro e medalha de prata do mesmo ministerio.

2.º — Silvano Felix Pereira, 1.ª serie 9 balas e 30 pontos, 2.ª serie 8 balas, total 17 balas e 30 pontos, premio da direcção geral do serviço de infantaria, uma bela bandeja de prata e medalha de prata do ministerio da guerra.

3.º — Gonçalo Heitor Ferreira, 1.ª serie 9 balas e 34 pontos, 2.ª serie, 7 balas, total 16 balas e 34 pontos, premio do *Grupo Patria* uma pistola carabina e medalha de prata do ministerio da guerra.

4.º — João José Callais Grillo, 1.ª serie 9 balas e 31 pontos, 2.ª serie 7 balas, total 16 balas e 31 pontos, (sessão de desempate 12 pontos), premio *Caldas Xavier da União dos Atradores Civis Portuguezes* um relógio de algaibeira montado em uma piahna de prata e medalha de prata do ministerio da guerra.

5.º — Eduardo Jayme Aldim, 1.ª serie 9 balas e 31 pontos, 2.ª serie 7 balas, total 16 balas e 31 pontos (sessão de desempate 9 pontos), premio um binoculo da Escola Pratica de Infantaria, e medalha de prata do ministerio da guerra.

6.º — Joaquim Carrilho Garcia, 1.ª serie 8 balas e 29 pontos, 2.ª serie 8 balas, total 16 balas e 29 pontos, premio um relógio do *Grupo Suizo* e medalha de prata do ministerio da guerra.

7.º — Ligorio Silvestre da Silva, 1.ª serie 8 balas e 25 pontos, 2.ª serie 8 balas, total 16 balas e 25 pontos, um taboleiro de prata, do *Atheneu Commercial de Lisboa* e medalha de prata do ministerio da guerra.

8.º — Rodrigo Peixoto, 1.ª serie 7 balas e 23 pontos, 2.ª serie 9 balas, total 16 balas e 25 pontos, um berloque de prata da U. A. C. P.

9.º — Dario Cannas, 1.ª serie 8 balas e 19 pontos, 2.ª serie 8 balas, total 16 balas e 19 pontos, premio um berloque de prata da U. A. C. P.

10.º — Augusto Ferreira Pinto Basto, 1.ª serie 10 balas e 33 pontos, 2.ª serie 5 balas, total 15 balas e 33 pontos, premio um berloque de prata da U. A. C. P.

11.º — Alberto Fialho, aspirante a official, 1.ª serie 7 balas e 22 pontos, 2.ª serie 8 balas, total 15 balas e 22 pontos, premio 7\$500 réis, para praças de pret e berloque de prata, ambos da U. A. C. P.

12.º — Manoel Soares Correia, 1.ª serie 6 balas e 21 pontos, 2.ª serie 9 balas, total 15 balas e 21 pontos, premio um berloque de prata da U. A. C. P.

13.º — Joaquim Fraga Pery de Linde, 1.ª serie 8 balas e 24 pontos, 2.ª serie 6 balas, total 14 balas e 24 pontos, premio um alfinete de prata da U. A. C. P.

14.º — Luiz Antonio de Carvalho, 1.º sargento, 1.ª serie 7 balas e 14 pontos, 2.ª serie 7 balas, total 14 balas e 14 pontos, premio de 7\$500 réis, para praças de pret e alfinete de prata, ambos da U. A. C. P.

15.º — Victorino Henrique Godinho, aspirante a official, 1.ª serie 5 balas e 15 pontos, 2.ª serie 9 balas, total 14 balas e 15 pontos, premio um alfinete de prata da U. A. C. P.

16.º — Ernesto de Vasconcellos Horta, 1.ª serie 9 balas e 33 pontos, 2.ª serie 4 balas, total 13 balas e 33 pontos, premio um alfinete de prata da U. A. C. P.

17.º — Carlos Ribeiro Borges, aspirante a official, 1.ª serie 7 balas e 24 pontos, 2.ª serie 6 balas, total 13 balas e 24 pontos, premio um alfinete de prata da U. A. C. P.

18.º — José Honorato de Mendonça Junior, 1.ª serie 8 balas e 24 pontos, 2.ª serie 5 balas, total 13 balas e 24 pontos, premio um alfinete de prata da U. A. C. P.

19.º — Antonio Severino Alves, 1.ª serie 7 balas e 16 pontos, 2.ª serie 6 balas, total 13 balas e 16 pontos, premio um volume de *O Tiro Nacional* oferecido pelo auctor.

2.ª PARTE

(dia 24 de junho)

Alumnos de collegios e escolas industriais matriculados na carreira de tiro na epocha de 1901-1902

Arma, espingarda de 8^{mm} (k) ^m/₈₆ ou carabina de 6^{mm} ^m/₉₆. *Serie geral*, distancia 200^m. Alvo circular (o da 1.ª parte), 10 tiros de pé e a braço; marcação tiro a tiro. *Serie especial*, para o premio de Sua Magestade a Rainha, 10 tiros, nas condições da serie geral, a que só podem concorrer os que tiverem obtido 50% na serie geral. *Classificação*: na 1.ª serie pelo maior numero de pontos. O premio de Sua Magestade a Rainha cabe ao atirador que nas duas series obtiver maior numero de pontos.

PREMIO DE SUA Magestade a Rainha:

Wenceslau Pedro Vaz, serie geral, 33 pontos em 9 balas, serie especial 27 pontos em 7 balas, total 60 pontos em 16 balas, premio de Sua Magestade a Rainha, não foi entregue por ainda não se achar na carreira, e uma medalha de prata do ministerio da guerra. Alumno da *Escola Industrial Marquez de Pombal*.

Na serie geral obtiveram premios:

1.º — Luiz Vaz de Camões Duarte Chaves, 34 pontos em 9 balas, premio da Camara Municipal de Lisboa, um magnifico par de jarras em chrystal e prata e uma medalha de prata do ministerio da guerra. Alumno da *Escola Industrial Marquez de Pombal*.

2.º — Antonio Dias Louro Junior, 31 pontos em 9 balas, premio uma bilheteira de chrystal com pé allegorico de prata, do *Real Gymnasio Club Portuguez* e medalha de prata do ministerio da guerra. Alumno da *Escola Normal*.

3.º — Modesto Alfredo Cascaes, 31 pontos em 9 balas, premio uma carabina Flouber, da *Liga Naval Portugueza* e uma medalha de prata do ministerio da guerra. Alumno do *Atheneu Commercial de Lisboa*.

4.º — Abel Bivar Verol, 28 pontos em 9 balas, premio um relógio despertador, da revista *O Tiro Civil* e uma medalha de prata do ministerio da guerra. Alumno da *Escola Industrial Rodrigues Sampaio*.

5.º — Victor Leão Pacheco, 25 pontos em 8 balas, premio um berloque de prata da U. A. C. P. e uma medalha de prata do ministerio da guerra. Alumno da *Escola Normal*.

6.º — Julio das Neves e Silva, 25 pontos em 8 balas: premio um berloque de prata da U. A. C. P.

7.º — Antonio Dias de Sousa, 25 pontos em 7 balas; premio um berloque da U. A. C. P. Alumno da *Escola Industrial Principe da Beira*.

8.º — João Nepomuceno Cardozo d'Oliveira, 24 pontos em 9 balas; premio um berloque de prata da U. A. C. P. Alumno do *Real Gymnasio Club Portuguez*.

9.º — José d'Almeida, 23 pontos em 10 balas, premio um berloque de prata da U. A. C. P. Alumno da *Escola Industrial Principe da Beira*.

10.º — Antonio Paes d'Andrade Baeta, 23 pontos em 7 balas, premio um alfinete de prata da U. A. C. P. Alumno da *Escola Polytechnica*.

11.º — José Carlos Xavier d'Almeida, 23 pontos em 6 balas; premio um alfinete de prata da U. A. C. P. Alumno do *Collegio Nacional*.

12.º — Antonio da Silveira Ferreira Sarmiento, 23 pontos em 6 balas; premio um alfinete de prata da U. A. C. P. Alumno do *Instituto Industrial de Lisboa*.

13.º — Alexandre Sá da Bandeira, 22 pontos em 9 balas; premio um alfinete de prata da U. A. C. P. Alumno do *Real Gymnasio Club Portuguez*.

14.º — Joaquim Antonio Gasparinho, 22 pontos em 7 balas; premio um alfinete de prata da U. A. C. P.

15.º — João Quintino Travassos Lopes, 22 pontos em 6 balas; premio um volume de *O Tiro Nacional* oferecido pelo auctor. Alumno do *Real Instituto de Lisboa*.

16.º — José Gonçalves, 21 pontos em 9 balas, premio um volume de *O Tiro Nacional* oferecido pelo auctor. Alumno do *Real Instituto de Lisboa*.

3.ª PARTE

(Dia 24 de junho)

Para os socios das filiaes da «União dos Atradores Civis Portuguezes»

Arma, espingarda de 8^{mm} (k) ^m/₈₆, alvo a 300^m, (o primeiro da 1.ª serie da 1.ª parte).

1.º — José Victor d'Oliveira (Espinho), 9 balas e 35 pontos; premio uma salva de prata, do ministerio do reino, uma medalha de prata

do ministerio da guerra, e uma medalha de prata da U. A. C. P.

2.º — Bernardo Joaquim Moreira de Sá (Espinho), 9 balas e 22 pontos; premio um relógio de d'algaibeira, do *Grupo Patria*.

3.º — Manoel Candido Rodrigues da Silva (Chaves), 8 balas e 29 pontos; premio *Mousinho de Albuquerque* um relógio d'algaibeira montado em pé de prata e uma medalha de prata da U. A. C. P. e outra do ministerio da guerra.

4.º — Antonio Cursino Caldeira, (Guarda), 8 balas e 28 pontos; premio uma palmatoria de prata, da *Escola Pratica de Infantaria* e uma medalha de prata do ministerio da guerra e outra da U. A. C. P.

5.º — Ovidio Fortes Santar do Amaral (Vizeu), 8 balas e 27 pontos (sessão de desempate 15 pontos); premio 10:000 réis, da *Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa*, uma medalha de prata do ministerio da guerra e outra da U. A. C. P.

6.º — Antonio Ribeiro d'Almeida Abranches, (Almeida), 8 balas e 27 pontos (sessão de desempate 7 pontos); premio um berloque de prata e uma medalha de prata da U. A. C. P. e outra do ministerio da guerra.

7.º — Francisco Bernardino Moraes Sarmento (Chaves), 8 balas e 23 pontos; premio um berloque de prata da U. A. C. P.

8.º — Antonio Martins (Vizeu), 7 balas e 24 pontos; premio um berloque de prata da U. A. C. P.

9.º — Francisco Alves Moreira Junior (Coimbra), 7 balas e 18 pontos; premio um berloque de prata e medalha de prata da U. A. C. P. e outra do ministerio da guerra.

10.º — Carlos d'Alcantara Ferreira da Costa, (Bragança), 7 balas e 14 pontos; premio um berloque de prata e medalha de prata da U. A. C. P. e outra do ministerio da guerra.

11.º — Julio José Peres (Vizeu), 6 balas e 22 pontos; premio um alfinete de prata, da U. A. C. P.

12.º — Antonio Silvano (Coimbra), 6 balas e 17 pontos (sessão de desempate 15 pontos em 5 balas) premio um alfinete de prata da U. A. C. P.

13.º — Antonio José Antunes (Vizeu), 6 balas e 19 pontos (sessão de desempate 3 pontos em 2 balas); premio um alfinete de prata da U. A. C. P.

14.º — Julio Prouença (Guarda), 6 balas e 18 pontos; premio um alfinete de prata da U. A. C. P.

15.º — Arnaldo Torres (Chaves), 6 balas e 15 pontos; premio um alfinete de prata da U. A. C. P.

16.º — Joaquim Alves de Faria (Coimbra), 6 balas e 15 pontos; premio um livro da *Sociedade de Geographia de Lisboa*.

17.º — Augusto Henriques (Coimbra), 5 balas e 18 pontos; premio um volume de *O Tiro Nacional* oferecido pelo auctor.

18.º — Alvaro Rebello Valente (Espinho), 5 balas e 16 pontos; premio um volume de *O Tiro Nacional* oferecido pelo auctor.

Na 1.ª parte inscreveram-se 264 atiradores, na 2.ª 67 e na 3.ª 46, total 377.

União dos Atradores Civis Portuguezes

Parte official

Mappa dos alumnos premiados no campeonato escolar

Alvo circular de zonas a 200,^m 10 tiro de pé. Espingarda 8^{mm} (k) ^m/₈₆ ou carabina 6^{mm} ^m/₉₆.

1.º — José de Almeida, da *Escola Principe Real*, 10 balas com 23 pontos, premio 30\$000 réis e medalha de cobre.

2.º — Luiz Vaz de Camões Duarte Chaves, da *Escola Industrial Marquez de Pombal*, 9 balas com 34 pontos, premio de 20\$000 réis e medalha.

3.º — Wenceslau Pedro Vaz, 9 balas com 33 pontos, 10\$000 réis e medalha, da *Escola Industrial Marquez de Pombal*.

4.º — Modesto Alfredo Cascaes, 9 balas com 31 pontos, premio de 10\$000 réis e medalha, do *Atheneu Commercial*.

5.º — Antonio Dias de Sousa, da *Escola Principe Real*, 9 balas com 31 pontos, premio de réis 5\$000 e medalha.

6.º — Abel Bivar Verol, da *Escola Industrial Rodrigues Sampaio*, 9 balas com 28 pontos, premio de 5\$000 réis e medalha.

7.º — João Nepomuceno Cardoso d'Oliveira, do *Real Gymnasio Club*, 9 balas com 24 pontos, premio 5\$000 réis.

8.º — Alexandre de Sá da Bandeira, do *Real Gymnasio Club*, 9 balas com 22 pontos, premio de 5\$000 réis.

9.º — José Gonçalves, do *Real Instituto de Lisboa*, 9 balas com 21 pontos, premio de 5\$000 réis.

10.º — Julio das Neves Silva, pupilo de um socio, 8 balas com 25 pontos, premio de 5\$000.

CLASSIFICAÇÃO POR AGRUPAMENTOS

Real Gymnasio Club.....	37 balas	98 pontos
Escola Industrial Marquez de Pombal.....	36 »	107 »
Real Instituto de Lisboa..	35 »	101 »
Atheneu Commercial de Lisboa.....	31 »	84 »

Lisboa, 24 de junho de 1902.

O Secretario

EDUARDO DE NORONHA.

Convite aos socios das filiaes que vieram a Lisboa tomar parte no Concurso de tiro

No programma das festas publicado no ultimo numero de «O Tiro Civil» declarava-se que aos socios das filiaes se lhes forneceria para



Silvano Felix Pereira

Socio da União dos Atiradores Civis Portuguezes e do Real Gymnasio Club Portuguez
3.º classificado, vencedor do premio da direcção geral do serviço d'infanteria

trenos, munições ao preço de 150 reis cada serie de 10 tiros mediante a apresentação e bilhete d'identidade. Este bônus era dado pelo cofre da União, e a forma estabelecida e a adoptada desde o começo da época com a aprovação da direcção da carreira de tiro, com quem a comissão executiva sempre liquidou pontualmente as suas contas. O programma a que acima se allude foi tambem submettido pela União, á aprovação do sr. director da Carreira de tiro. Devido naturalmente a qualquer má interpretação d'ordens, não tiveram os socios das filiaes, mesmo com a apresentação do seu cartão d'identidade, facilidade em adquirir as munições pelo preço estipulado, motivo porque a Comissão Executiva, os convida a remetterem as suas minutas de tiro, a fim de por ellas serem immediatamente reembolsados.

O Secretario

EDUARDO DE NORONHA.

PORTO

Acaba de se fundar na cidade invicta, a 13.ª filial da União, a qual será reconhecida oficialmente na primeira reunião da Comissão Exe-

cutiva. Um bravo á capital do norte, e muito em especial a José Heitor Antunes, o incansavel delegado da União.

O TIRO NACIONAL

(Continua to do n.º 236)

VII

No regulamento de 1893 foi permitido aos atiradores civis o empregar quaesquer outras armas com que desejassem atirar, sob a condição de offerecerem as devidas garantias de segurança e de justeza.

Permite o mesmo regulamento aos individuos da classe civil organizar entre elles grupos ou sociedades de tiro, dirigidos por si proprios, e adquirir o material de tiro que mais prefiram para seu uso.

A instrução comprehende:

Exercicios preliminares;

Tiro elementar até 600 metros;

Tiro especial.

Os exercicios preliminares serão sómente obrigatorios para individuos que se declarem completamente alheios ao uso das armas de fogo, e para os que não possuem o grau de preparação necessaria para tomar parte nos exercicios de tiro ao alvo.

O tiro elementar executa-se segundo o determinado no regulamento de tiro para as armas portateis, ou sobre alvos privativos das sociedades.

Os atiradores civis são inscriptos n'um livro de registo e a cada um d'elles será entregue uma minuta com a designação dos tiros acertados e não acertados em cada sessão.

A auctoridade militar deve passar, gratuitamente, os attestados que lhe forem pedidos, sobre o aproveitamento e frequencia dos atiradores da classe civil.

No fim de cada época devem verificar-se concursos de tiro nas localidades que disporem de carreira, e além d'estes, organizar-se-hão, em época conveniente, concursos nacionaes de tiro a que poderão concorrer os atiradores do paiz, militares e civis.

A direcção dos concursos nacionaes de tiro pertence aos ministerios do reino e da guerra, fixando as condições em que devem effectuar-se, o numero e o valor dos premios a conceder; e a dos concursos locais ás respectivas municipalidades e auctoridades militares que, por todos os meios ao seu alcance, abrilhantarão a solemnidade do acto.

A seguir á publicação d'este novo regulamento, que está em vigor, e na ideia

de dar maior desenvolvimento e solidariedade á instituição do tiro nacional, foi aberta á classe civil a 3 de setembro de 1893, a carreira de tiro de guarnição, em Pedrouços.

Nos primeiros tempos parecia que uma nova era de renascimento ia começar e que poderiam esperar-se, de futuro, resultados auspiciosos e praticos. Logo na carreira em Pedrouços foi organizado um grupo de atiradores denominado *Grupo Patria*, e, a 18 d'outubro d'esse mesmo anno, o general director geral do ministerio da guerra, Sanches de Castro, escutando a palavra abalitada do habil e distincto official o sr. capitão Vergueiro, director da mesma carreira, e accetando a proposta do sr. Anselmo de Sousa, um dos homens mais benemeritos e desinteressados que conhecemos e inteiramente apaixonado por tão util instituição, procurou desenvolver-a. Anselmo de Sousa tomou desde então o compromisso de fundar uma associação de atiradores, o que realizou, organisando-se, a 16 de novembro, a *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*.

Não satisfazia, porém, completamente esta fundação, porque a este appello apenas concorria, como aconteceu na Italia, um restricto numero de individuos dominados pelo gosto do *sport*, e não se via n'ella o homem do povo, o operario, o industrial, o trabalhador que, como na Suissa, considera o tiro um elemento preponderante na integridade da sua patria e



Luiz Vaz de Camões Duarte Chaves

Alumno da Escola Industrial Marquez de Pombal
2.º classificado na 2.ª parte, vencedor do premio da Camara Municipal de Lisboa

concorre a estes exercicios, não para se dar ares, mas com o coração tremulo de emoção pelo mais levantado e santo de todos os deveres do cidadão.

(Continúa).

R. A.

ARTES & LETRAS

HISTORIA

O EXERCITO E A PATRIA

XXXI

O coronel Arthur Paiva no Humbe

A historia das nossas campanhas colonias preencherá um bello livro do futuro, onde se encontrarão paginas de palpitante interesse, n'ellas se poderá avaliar o patriotico esforço d'uma nação pequena para conservar e governar um imperio tão vasto e dissiminado, como ainda hoje é o dominio colonial portuguez, e como o seu exercito tem cumprido o dever que lhe incumbia de tornar respeitado o nome da patria.



Concurso de tiro

O cortejo sahido do Real Gymnasio Club Portuguez, com o guião do campeonato escolar, no iargo do Corpo Santo

A morte do conde d'Almóster no Humbe em de 1897, causou dolorosa surpresa, tão sympathico era o moço tenente que ali perdeu a vida no serviço da patria, firme no seu posto; junto d'elle, intemerato, succumbia tambem o sargento Pio, e cahiram successivamente todos os soldados do pelotão que commandava, marchando sob o fogo d'um inimigo que traçoceiramente os atacava ao abrigo dos seus mata-gaes, sem acceitar combate.

Nunca uma nação que se respeite pôde deixar sem vingança taes agravos e, fossem quaes fossem as razões allegadas pelos selvagens para se justificarem, era necessario um prompto e exemplar castigo.

Estava-se no fim do anno, seria rigorosissima uma campanha sob a violencia terrivel da estação que começava; só um homem de rara energia poderia levar a cabo sem desanimar esse desforço, mas esse homem existia ali, possuidor de grande prestigio, valoroso, firme, prudente, um dos melhores chefes de guerra que o nosso exercito ultramarino tem possuido, o coronel Arthur de Paiva.

Uma columna de 1:200 homens, que entre os auxiliares contava 100 boers do planalto, arrastando artilharia, munições e bagagens, sob incessantes chuvas tropicaes, em baldeações successivas nas passagens dos rios a transbordar de cheias, atravez de terrenos transformados em pantanos, com a agua pelos joelhos uns dias, com a agua pela cintura outros, tremendo de febres, combatendo durante o longo trajecto os sobras revoltados, cada dia augmentando o comboio de feridos, fechando a cada marcha novas sepulturas, chegava ao Humbe no meiado de julho de 1898, tendo começado em 2 de janeiro a sua terrivel marcha de guerra.

Havia um mez que a columna conduzia, em urna talhada n'um tronco d'arvore, o cadaver embalsamado do alferes Nogueira; a 16 de julho era exhumada a ossada do conde d'Almóster e guardada em urna igual e erigido um solido monumento no lugar em que, reunidas, ficaram repousando em solo africano as ossadas dos seus valentes dragões.

A campanha do Humbe onde ficaram 8 homens mortos em combate, 23 feridos e 96 mortos por doença, realisada com exito feliz, em constante lucta com homens e elementos, dá a prova da tempera de Arthur de Paiva.

A sua alma energica não conhecia difficuldades invencíveis e a força da sua vontade insufflava animo nos corpos abatidos dos seus corajosos soldados.

Custou-lhe talvez a vida esta campanha, pois o valente official recolheu á metro-pole mezes depois, e succumbia logo, deixando venerada memoria a todos os seus companheiros d'armas.

RIBEIRO ARTHUR.

Os papeis de meu pae

(Continuado do n.º 236)

Houve suspensão de embarque das tropas inglezas em resultado da nomeação do ministerio do Infante, e de alguns outros accretimentos premeditados.

Os regimentos 11, 43 e 63, e cavallaria 10, lanceiros 12 e parte d'artilheria que se achavam embarcados saíram porém.

Em consequencia de determinações do governo inglez saiu depois toda a tropa ingleza, ficando, em terra, apenas a Torre de S. Julião occupada por 400 homens, e no mar, uma náó, uma fragata e um bri-

gue, embarcando o resto da força ingleza: artilheria, infantaria n.ºs 4 e 23, o n.º 3 das guardas reaes, 63 de caçadores, e o general Clynton com o seu estado maior.

Fora nomeado ministro da guerra, immediatamente á chegada do Infante, o conde de Villa Real, o qual logo saiu, entrando em seu logar o conde de Rio Pardo.

No dia 22 de abril, por haver paquete, chegou ordem para a saída da guarnição da torre, ficando apenas uma fragata ás ordens do ministro da guerra.

A meu respeito nada houve de notavel. Tendo requerido o ficar em caçadores, e não me foi despachado o requerimento.

No dia 25 de abril de 1828, pelas 9 horas da manhã começou a juntar-se na Praça do Commercio, de frente das casas do Senado, algum povo dando «vivas» a D. Miguel I, rei absoluto de Portugal.

Foram buscar o escrivão do Senado, Manuel Cypriano da Costa, e este mandou avisar os membros do Senado que deram «vivas» a D. Miguel I, e pozeram a ban-

chada a aula em consequencia de ter obtido licença, por um anno, para ir a França. No dia 17 de maio chegou a Lisboa minha tia Emygdia, que veio para a nossa casa.

No dia 13 de maio chegou a esta capital um official de caçadores 1 render meu mano.»

(Continúa)

E. MONTUFAR BAEREIRO

BIBLIOGRAPHIA

Tactica applicada — Marcha, estacionamento e combate — Commentarios ao regulamento do serviço em campanha — por Fernando da Costa Maya, major do E. M. de cavallaria e lente da escola do exercito — 1901 — Livraria Fern — Lisboa.

Destinada ao ensino dos alumnos da escola do exercito e ha mezes já sahida do prélo, esta obra tem encontrado o acolhimento, que era de direito esperar do seu tão estudioso, como talentoso, auctor.

A demora em darmos noticia d'ella, motivada por causas bem alheias á nossa vontade, permitiu-nos o registar aqui com prazer o alto apreço, tributado pela nossa imprensa militar e pela do estrangeiro.

Neste extensissimo trabalho, muito mais critico que descriptivo, deixa-se de resenhas historicas, em que se comprazem com refinado deleite os, que para compensarem a escacez de conhecimentos de um assumpto que lhes foge, vão recorrendo com afan a esses lugares communs historicos, que pejaram uma infinidade de obras, as quaes por desgraça temos muitas vezes de ler.

E com o insupportavel martellar de memoria dos lugares communs, que ficam, chega-se a crear tédio até ao mais agradável assumpto.

Da critica historica, justamente ponderada, á narração crua dos factos, cujo nexo consiste apenas no fio chronologico, que se vae prendendo aos millesimos das datas, ha porém, uma distancia enorme.

O auctor na sua linguagem, sempre concisa e precisa, que admiravelmente se casa com a natureza do assumpto, sempre polvilhada de finos conceitos, não se esquece nunca de visar esse pharol, porque a historia, em cujo amplissimo quadro se teem desenvolvido tantas luctas é para o militar, o que para o naturalista é o seu gabinete de trabalho, povoado de aparelhos e instrumentos para á força de observação e de experiencias devassar os arcanos da natureza.

A historia dá a lição dos factos, mas é preciso sabel-a ahí beber e, sobretudo não abusar da historia, o que n'um livro de ensino é, mais do que em qualquer outro, intoleravel, porque alem de o dificultar pelo fastio das esplanções, vae dar uma orientação pessima aos alumnos, cujo espirito se pretende cultivar.

E' o diagramma uma necessidade de nossos dias, de precioso recurso para a devida coordenação de factos e na maneira de o preparar, isto é, de pôr esses factos em foco, por assim dizer, para que d'elles brote o mais possivel a luz, que teem de irradiar, vae um segredo, o qual nem sempre se logra conhecer.

Ao percorrermos o livro, em que elles abundam, reconhecemos gostosamente



Manoel Cid

Distinto mestre d'armas e jogador de pau
Fallecido em Lisboa aos 16 de junho de 1902

deira do Senado á janella. Começando pelas ruas grandes tumultos com os mencionados vivos.

Tendo-se declarado que todos os bons portuguezes deveriam trazer um laço azul e encarnado no braço ou no peito, assim começou a executar-se.

Lavrou-se um auto e logo depois foi uma deputação á Ajuda a que respondeu o decreto que saiu na *Gazeta* de 26 de abril do mesmo anno.

Nos dias 26 e 27 continuaram os «vivas» e luminarias em algumas casas dos habitantes de Lisboa.

No dia 25 de maio, ao meio dia, quando se davam os «vivas», parte do regimento de infantaria 19, aquartelado no castello de S. Jorge, veio em desordem ao Terreiro do Paço, commandada por um major e alguns officias, trazendo um retrato de D. Miguel, dando vivos semelhantes aos que ali se estavam dando.

O brigadeiro graduado Joaquim José Maria, commandante da policia, assim como o Marquez de Tancos os fizeram voltar ao seu quartel.

No dia 9 de maio de 1828, declarou o Mousinho, lente de physica, que estava fe-

quanto o auctor, dominado por esse espirito moderno, procurou dar relevo á sua obra manejando-os com esmero.

Nos quadros e nos graphics se cifra uma das principaes bellezas d'essas cente-

é auctor o nosso particular amigo e distincto artista e escriptor, o tenente coronel Sezinando Ribeiro Arthur, nome altamente cotado entre os escriptores militares e criticos de arte do nosso paiz.

O novo livro é destinado aos instructores, a fim de servir de guia nas theorias que teem a expôr no intuito de instruirem os soldados e levantar-lhe o menos que mediocre nivel moral.

A primeira parte do livro consta dos regulamentos e deveres militares, e a segunda de varios excerptos historicos, entre os quaes publicamos o que segue, e que o auctor por especial deferencia de amizade nos concedeu.

N'este trabalho, sob todos os titulos util e illustrativo, collaborou tambem o sr. Pimentel Maldonado, distincto e estudioso capitão do regimento de infantaria n.º 1.º

MUSICA

Sociedade de concertos de Lisboa e Escola de Musica

Organizou-se uma nova sociedade sob esta denominação. Os seus fundadores projectam o seguinte:

Organisar classes de ensino de rudimentos, piano, rabeca, violoncello, harmonia, italiano, francez, allemão, etc. Crear uma orchestra de distinctos professores e dar concertos, sendo alguns gratuitos, todos os annos, para os seus assignantes. Crear um orpheon, assim como organisar um cofre de auxilio a todos os seus associados fundadores, professores e executantes.

A' frente d'esta nova empreza estão os nossos amigos Guilherme Ribeiro, Julio Cardona, José Augusto Ferreira da Silva, Wenceslau Pinto, Julio Larcher, Eduardo de Noronha, João da Matta Junior, Hernani Torres, Zozimo J. Roza Limpo, Luiz Rodrigues e Anselmo de Sousa.

A escola abre na proxima epoca, em outubro, a séde provisoria é na rua da Barroca n.º 107, n'um vasto 2.º andar.

EDUCAÇÃO PHYSICA

ESCOLA NACIONAL DE NATAÇÃO

O sr. Pedro José Ferreira, concluiu a primeira parte do curso de 1901 a 1902; isto é, os exercicios em secco; foram 10 as lições de 2 horas, a primeira hora em cada lição foi empregada no estudo theorico e a segunda na execução dos movimentos em secco.

Matrícularam-se 48 alumnos dos quaes um obteve a classificação de bom e 23 a de sufficiente.

As lições foram muito interessantes; na primeira, o sr. Ferreira, depois de fazer resumidamente a historia da natação, expoz os processos mais modernos d'este ensino e estabeleceu as lições do presente curso, fez sentir a necessidade da coordenação dos movimentos em secco e fez praticar os movimentos dos membros superiores.

Na segunda lição desenhou na ardozia os utensilios hoje em uso nas escolas de natação: bancos e cintas de apoio ventral e dorsal, descreveu o aparelho de Petit, os cintos de natação, as pranchas e varas, as bacias naturaes e ar-

tificiaes que melhor se proporcionam para este ensino, as partes essenciaes d'uma escola de natação, condemnou os fluctuadores auxiliares e indicou os fins da E. N. de N. e os processos a pôr em pratica para levar a bom caminho a organização do ensino da natação em Portugal; fez praticar os movimentos dos membros superiores e os movimentos respiratorios ordenados com aquelles.

Na terceira lição descreveu a pelle, os seus orgãos e a proposito da descamação e das excreções cutaneas fez ver a necessidade da limpeza, disse que á pelle chegavam muitissimas pontas nervosas, que essas pontas apresentavam formas diversas, verdadeiros orgãos receptores das energias externas, energias transmittidas pelos nervos respectivos aos seus centros nervosos irradiados reflexamente para diferentes orgãos e provocando alterações de nutrição e de sensação favoraveis ou desfavoraveis conforme a adaptação de todo o systema a essas energias, disse que esta adaptação se deve fazer prudentemente para que os orgãos se desenvolvam sem abalo maior; mostrou a importancia da circulação subcutanea e a sua influencia na temperatura e circulação centraes; descreveu o phenomeno da reacção, fallou da reacção espontanea e da provocada e do modo de obter esta;—ainda n'esta lição



Recita no theatro de D. Maria II

Carlos Callixto

Distincto interprete da poesia *Patria*, do dr. Cunha Bellem

nas de paginas, lidas sempre com o mesmo interesse, seja qual fór o ponto, sobre que fizermos recahir a nossa attenção.

Não é só o principiante, que alli vae encontrar copioso e variado ensinamento n'um livro, destinado a servir de adminiculo para mais respancados estudos, porque o sabor da actualidade, o brilho da critica, quando não a propria fluidez da linguagem, sempre corrente, sempre elegante, o tornam recommendavel para ornamento da bibliotheca de todos os estudiosos, que por dever, ou deleite do espirito, se dedicam aos diversos ramos da sciencia e da arte da guerra.

A *Rivista di Cavalleria*, um dos mais autorisados jornaes militares e de primaria importancia na especialidade dedica-lhe um artigo, cuja transcripção, que brevemente faremos, será o melhor commentario.

Por hoje limitamo-nos a acompanhar o nosso agradecimento com as mais cordeas felicitações pela valia da obra e pela justiça com que foi recebida.

M. F.

THEORIAS NAS CASERNAS

Pelo tepepte coronel Ribeiro Arthur e capitão Pimentel Maldonado

Do nosso excellente collega *O Tempo*:

«Assim se intitula um interessante livro, que brevemente deve apparecer a publico, e do qual



Concurso de Tiro

Tenente coronel Ribeiro Vianna, capitão Ferreira Gil e capitão Amaro Dias da Silva

perfeito do thorax e da cabeça principalmente, os exercicios moderados, as fricções para regular a reacção e para aquecer; lembrou os inconvenientes da exposi-

transformava, as impressões resultantes d'essas exposições, de desagradáveis e incommodas em agradáveis e benéficas, e isto porque o organismo se desenvolve e adapta á maneira que se expõe convenientemente; fez vêr como as praias poderiam ser aproveitadas como locais para variados exercicios physicos, passivos e activos, apontou muitos exercicios d'estes e praticamente fez executar e coordenar os movimentos das extremidades superiores e inferiores no apoio ventral.

Na oitava lição tratando dos variados modos de socorrer os afflictos na agua fez vêr quanto era necessario ser prudente na lucta com este elemento, que a coragem e a prudencia eram n'este caso, as principaes qualidades do nadador. O naufrago deve ser socorrido o mais depressa possivel, adoptem-se quaesquer processos que o local e a occasião proporcionem, evite-se o ser maniatado pelo que se debate na agua, o sr. Ferreira figurou casos diversos e apresentou modos diversos de retirar da agua o que se acha em perigo de se afogar, e praticamente fizeram-se os movimentos em apoio ventral.

(Continúa).

Contribuição ao estudo da Anthropometria

Do relatório da Direcção do Real Gymnasio Club Portuguez

GERENCIA DE 1901-1902

No mez de junho de 1900, fui convidado pela Direcção do «Real Gymnasio Club Portuguez» para fazer observações anthropometricas nos alumnos das officinas de S. José, onde esse Club iria, a expensas suas, estabelecer uma classe de gymnastica elementar racional.

O numero de rapazes observados então foi de vinte e seis. N'elles fiz mensurações perimetraes e diametraes thoracicas, e em alguns desenei curvas cyrtometricas. Registou-se tambem o peso de cada observado.

A classe de gymnastica foi muito bem dirigida, durante um anno, por um habil professor d'aquelle Club, de baixo

da vigilancia do decano sr. Luiz Monteiro, e segundo as indicações que, em harmonia com a constituição de cada alumno, foram estatuidas.

O resultado, como era de prevêr, foi de molde a levar a actual Direcção d'esse gymnasio a tornar obrigatoria a inspecção medica de cada alumno do seu Club, afim de poder mais tarde e então com uma boa estatística, mostrar a necessidade imperiosa de obrigar todo o que estuda a tratar tambem um pouco do desenvolvimento physico proprio.

Em egual mez de 1901, só pude fazer medições em quinze rapazes e comparações de traçados cyrtometricos em quatro (de seis tirados), visto os restantes alumnos já se não encontrarem no asylo, á data d'esta observação.

Veamos primeiro o que notei com respeito ao peso. O peso do corpo augmenta, sem a gymnastica, annualmente, 2,25 kilos nos rapazes e 2,75 kilos nas raparigas, desde os 8 aos 12 annos, e 5,5 kilos (rapazes) e 3,7 kilos (raparigas) dos 12 aos 17 annos.



Recita no theatro de D. Maria II

Julio Cardona

Distincto violinista, director da orchestra do Real Instituto de Lisboa

ção demorada ao sol achando-se molhado e praticamente fez coordenar os movimentos dos membros superiores com um por cada vez dos inferiores.

Na quinta lição fez notar os beneficios do exercicio da natação praticado em boas condições; disse, que era um exercicio mi-reto: passivo, quando considerassemos os effeitos da temperatura, da humidade, da pressão etc., taes como: as modificações nos cursos dos liquidos organicos, a flacidez dos tecidos, apazigoamento dos nervos, etc. e activo quando considerassemos o trabalho muscular necessario para a locomoção n'um meio mil vezes mais denso que o ar, trabalho que produz a reacção. Na pratica fez coordenar os movimentos das extremidades com os movimentos respiratorios.

Na sexta lição, mostrou muitos modos de nadar em uso nas nossas praias, disse que alguns tinham applicação apropriada e indicou os casos em que se devem adoptar já para economisar as forças ou afastar a fadiga, já para fazer desaparecer a caimbra, para cortar a corrente, vencer ou fender a onda, evitar ou livrar-se do sargão e do redomoinho; apontou os exercicios de applicação mais util, taes como: nadar vestido, transportar um pequeno objecto sem o molhar, conduzir uma pequena jangada, impellir para a margem um boneco de serradura, etc; e praticamente fez tomar as attitudes nos bancos de natação.

Na setima lição disse que os nossos órgãos se adaptavam e desenvolviam com o exercicio moderado das suas funções; assim, os órgãos superficiaes, receptores das energias externas se acostumam a receber as impressões verdadeiras aos centros nervosos ou antes estes a perceber e reflectir a verdadeira impressão; disse que a exposição prudente á acção dos meios trazia ao individuo uma certa immundade, uma certa resistencia e até



Recita no theatro de D. Maria II

Guilherme Ribeiro

Distincto organisador e director do orpheon



Recita do Theatro de D. Maria II

Bertha e Dyonisia Gaspar da Silva

As gentis meninas no minnete da comedia Casamento Infantil

Ora os meus observados, em 1900, pe-
zavam:

Numeros	Kilos	Edades
—	—	—
27	44	17
84	52,8	15
20	37	14
36	46,3	16
30	33,5	14
34	45,3	14
48	30,3	11
73	49,8	17
16	30,5	15
50	28,8	12
91	54,2	17
38	33	12
26	23,5	9
49	27,5	9
2	33	13

Em 1901, os pesos eram respectivamente:

46,9 kilos, ou menos 2,5 kilos do que o normal.
57,8 > > tanto como o normal.

43	>	>	mais	1,5	kilos	do	que	o	normal.
52	>	>	mais	1	>	>	>	>	>
41	>	>	mais	0,2	>	>	>	>	>
51,7	>	>	mais	1,15	>	>	>	>	>
32	>	>	menos	0,5	>	>	>	>	>
53,9	>	>	mais	3,6	>	>	>	>	>
33,4	>	>	menos	2,6	>	>	>	>	>
31,5	>	>	mais	0,4	>	>	>	>	>
57	>	>	menos	2,7	>	>	>	>	>
38,5	>	>	mais	3,3	>	>	>	>	>
24	>	>	menos	1,7	>	>	>	>	>
28,8	>	>	menos	0,9	>	>	>	>	>
34,5	>	>	menos	4	>	>	>	>	>

D'aqui se deduz que dos quinze observados, sete apresentam um augmento de peso superior ás medias estabelecidas por Walshe: um (o n.º 84) segue a norma, e os restantes sete mostram diferenças para menos, variaveis entre 0,5 kilos minimo (84) e 4 kilos maximo (2).

Vejamos a que pôde ser attribuida esta

pite direito, e a camada muscular restante, toda muito e por egual desenvolvida. E' uma estampa. O n.º 26, diferença de 1,7 kilos, tem nove annos, e as circumferencias e diametros thoraxicos superiores ás medias estabelecidas nas tabellas de Wintrich. Evidentemente lucrou. O n.º 49, diferença de 0,9 kilos, só duas ou tres vezes fez gymnastica. Finalmente, o n.º 2, diferença de 4 kilos, apresenta em compensação um augmento muito consideravel nas medições do peito, por exemplo, mais *um decimetro* do que o normal no perimetro thoracico ao nivel da axilla, indubitavelmente devido á gymnastica.

Pelo exposto, vê-se, que, embora em metade dos casos, o augmento tivesse sido favoravel, pela comparação dos quadros cyrtometrico e perimetraes seguintes, se poderão tirar com mais segurança resul-

Em 1900, estas medidas, expressas em centimetros, eram respectivamente para os numeros de matricula dos alumnos enumerados a pag. 2, os seguintes:

	A	M	X	C
	78	73	70	17
	78	78	75	20
	68	65,5	63	14
	69,8	68	67	17
	67,8	—	—	—
	77,5	75,5	—	17
	68	67	65	16
	80,8	78	—	17
	70,2	68	—	14
	62,8	—	61	15
	78	81	—	18
	64	65,2	63,3	—
	58	58	57	12
	60,5	61	59	14
	64	64	—	14

(Nota — As letras que encimam esta tabella significam, as tres primeiras os perimetros thoraxicos, respectivamente ás alturas da axilla (A) do mamilo (M) e do appendice xyphoideo (X).

A letra (C) representa o diametro antero-posterior da columna á articulação inferior do esterno, obtida com o compasso de Baudelocque.)

Em 1901, eis as medições que obteve :

	A	M	X	C
	80	80	73	18
	82	83	79	22
	73,5	73	68	15
	76	75	72,5	18
	76	—	—	—
	81,5	80,5	—	18
	68,5	69,5	67	16,5
	84,5	86,5	—	19,5
	73,5	73,5	—	17
	64	—	62,5	16
	86	82	—	20,5
	69,5	69,5	68,5	—
	61,5	61	59	14
	64,5	65	61	15
	71	70,5	—	16

OBSERVAÇÕES

N.º 16 — Em 1900: diminuição de sonoridade á percussão no hemithorax anterior direito. Em 1901, tinha desaparecido.

N.º 12 — Diametro antero-posterior ao nivel da primeira articulação do esterno, 0^m,005 a mais do que em 1900.

Para que melhor possamos apreciar os resultados obtidos vou transcrever para aqui as tabellas de Wintrich, que dão as medias para diferentes edades, dos diametros transversos e antero-posterior do thorax e dos perimetros do peito ao nivel da cavidade axilar do mamilo e do xyphisterno. Antes devo fazer notar que essas tabellas — falta grave — não apresentam as medias para a idade de 19 annos e que estas estão approximadamente calculadas por mim.

QUADROS DE WINTRINCH

Edades	I					
	Diametro esterno-vert			Diametro transversos		
	axilla	á altura de mamilo	appendice	axilla	á altura de mamilo	appendice
9	11,9	14,2	14,3	18,4	19,1	19
11	12,3	15,1	15	18,3	19,6	19,6
12	12,5	14,1	14,8	18,2	19,3	18,6
14	11,7	14,1	14,6	18,4	19,6	19,2
19	14,1	14,3	16,9	22,1	22,8	22,5



Recita no Theatro de D. Maria II
Mercedes Blasco
A genial *divette*

diferença, ou se tem alguma compensação. O n.º 27, diferença para menos de 2,5 kilos, apresenta, porém, um augmento importante nas dimensões thoraxicas, a meu vêr, de superior valor ao augmento em peso. O n.º 48, diferença para menos de 0,5 kilos, tem tambem, como se pôde vêr no quadro das mensurações da caixa thoracica, que segue adeante, um augmento muito consideravel, que se demonstra bem em 0^m,08 a mais do que o normal, no perimetro do peito, ao nivel do mamillo. O n.º 16, diferença para menos de 2,6 kilos, mostra egualmente um grande augmento nos diametros e circumferencias. O n.º 91, diferença de 2,7 kilos, embora esta diferença, desprezo-a, pois que pelo aspecto e augmento nas medições, o considero herculeo. Basta dizer que, não obstante de estatura regular, apresenta 0^m,24 de circumferencia á altura do bici-

tados estatisticos, do que pela posologica, a qual, em muitos casos se apresenta em flagrante antagonismo com os outros factores comparativos como acaba de ver-se. A' perimetria e á cyrtometria se deverão pedir os dados para, em tal ou tal caso, se ajuizar dos resultados obtidos; ou em outros termos, e á laia de conclusão: o peso não é factor a considerar nos resultados obtidos em individuos que se entregam á gymnastica.

Vamos agora vêr o que observei nas mensurações thoraxicas, feitas com a fita metrica e o compasso de espessura de Baudelocque. Com este instrumento, fiz medições perimetraes em diferentes alturas da caixa thoracica, e procurei os diametros antero posteriores, servindo-me como pontos de referencia, ques a articulação do appendice xyphoideo com o corpo do esterno, quer a d'este com o manubrio.

II

Circunferencias

Edades	axila	á altura de mamilo	appendice
9	59	58,8	58,4
11	63	61,7	60
12	60,4	59,6	57,9
14	61	60,3	59,5
19	75,5	75,4	75,6

Quem se der ao trabalho de comparar estes quadros com as medições que obtive nos rapazes examinados, verá que estas medições são em geral muito supe-



Recita no theatro de D. Maria II
Augusto de Mello

Notavel mestre da arte dramatica e incomparavel diseur

riores ás medias apresentadas por Win-trich. Por onde se vê (e quem o não sabe já?) que a gymnastica lhes favoreceu o desenvolvimento do thorax, augmentando-lhes ipso facto a capacidade respiratoria, d'onde, um cortejo de beneficios que todos conhecem.

Resta vêr o que dizem os traçados cyr-tometricos. Infelizmente o numero de casos observados é bastante exiguo (quatro). No entanto no n.º 38, um tuberculoso por hereditariedade, nota-se um augmento de 0^m,02, no diametro esterno-vertebral, ao nivel do appendice; no n.º 50, augmento nos diametros antero-posterior e transverso; no n.º 20, um grande augmento em todo o perimetro thoracico, e uma bella symetria dos hemithoraxes; e no n.º 26, uma perfeitissima symetria (sobrepõem-se as duas metades do traçado) e um bom augmento antero-posterior.

Sem que de tão poucos traçados queira tirar qualquer conclusão, o que era illogico, aquillo de que não ha duvida é que em todos elles se vê um excellente resultado.

Observações identicas ás que fiz no Asylo de S. José, foram praticadas mezes depois n'um asylo de raparigas pelo sr. Monteiro e por mim nos socios alumnos do Real Gymnasio, no anno que findou. A seu tempo analysarei os resultados obtidos e então com um maior numero de casos, poderei tirar conclusões mais dignas de nota.

A. ARDISSON FERREIRA
Medico-inspector do Real Gymnasio.

No prelo
THEORIAS NAS CASERNAS

CYCLISMO

União Velocipedica Portugueza

Publicações officiaes



Extracto da sessão de direcção em 17 de junho

Presidencia o sr. Anastacio Gomes. Estiveram presentes os srs. Carlos Calixto, Augusto Grillo, Costa Campos e Claudio Rosado.

Foi approvada a acta da sessão anterior. Foi attendido o pedido do Grupo José Bento Pessoa, para se lhe conceder o prazo de 8 dias para distribuição das medalhas das suas corridas em 15 do corrente.

Foi lido tambem um protexto do sr. Eduardo Ferreira, por não estar d'accordo com a resolução do jury das corridas realisadas no dia 8 no Jardim Zoologico que o mandou retirar da pista n'uma das corridas, por se ter atrazado uma volta.

Em vista das informações obtidas não foi attendido este protexto.

Claudio Rosado, que foi como delegado da U. V. P. presidir ás corridas do Grupo José Bento Pessoa, realisadas em 15 do corrente dá conta da sua missão, declarando ao mesmo tempo que ficou satisfeittissimo pela fórma porque foram disputadas. Apresentou tambem o regulamento para as provas de 100 kilometros a realizar em 20 de julho proximo, o qual foi approvedo.

Extracto da sessão da direcção em 26 de junho

Presidencia do sr. Anselmo de Sousa. Estiveram presentes os srs. Anastacio Gomes, Carlos Calixto, Augusto Grillo e Claudio Rosado.

Depois de approvada a acta da sessão anterior, foi lido o expediente.

Havia um officio do Club Velocipedico Eborense dando parte de que vae realizar umas corridas no dia 6 de julho e pedindo um delegado da U. V. P. para presidir ás mesmas corridas.

Por proposta do sr. Augusto Grillo foi nomeado para esse fim o sr. Carlos Calixto.

Foi tambem lida uma carta do sr. dr. Tavares de Mello, dizendo que no dia 3 de julho vae estabelecer o record Porto-Lisboa em motocicleta, pedindo a fiscalisação da União, sendo a partida do Porto dada pelo Velo Club do Porto.

Foi resolvido que se officiasse ao sr. dr. Tavares de Mello, que a U. V. P. está d'accordo em fazer a fiscalisação do record, e que a partida seja dada pelo Velo Club do Porto, desde que este Club officie á U. V. P. n'esse sentido, afim de se lhe dar a respectiva representação officialmente.

O sr. Carlos Calixto dá conta da representação como delegado da União na festa do Tiro Civil. Claudio Rosado fez entrega do projecto do regulamento das corridas, estudada pela respectiva commissão por elle presidida, afim de ser discutido e approvedo pela direcção.

Participa tambem que tendo que sahir de Lisboa, se vê obrigado a pedir para temporariamente ser dispensado de comparecer ás sessões.

O vice-secretario
Claudio Rosado.

III.^{mo} Ex.^{mo} Sr. Presidente da União Velocipedica Portugueza.—Lisboa.

Sendo o fim da federação de que V. E.^a é mui digno Presidente, dar toda a força e prestigio á velocipedia portugueza, fim nobre, elevado e grande porque visa sómente ao aperfeçoamento physico da nossa raça infelizmente tão abatida, elevando-a por um conveniente desenvolvimento d'essa decadencia ao mais elevado grau de perfeição muscular; e como d'ahi resulta, visto ser universalmente reconhecido verdadeiro o velho aforismo *mens sana in corpore sano* a perieção intellectual e moral:

Sendo evidente, que, para que uma classe floresça e progrida, necessario se lhe torna a união intima dos seus elementos, a sua paternidade perfeita, afim que a U. V. P. procura atingir, atrahindo a si, acolhendo ao seu seio, como debaixo d'uma grande bandeira por quem todos devemos combater, (porque representa a razão e a justiça) cada elemento errante do cyclismo:

Sendo portanto, tanto mais efficaz a obra meritória da U. V. P. quanto mais elevado for o numero dos que se vão acolher debaixo do grande estandarte commum, do progresso:

Em vista de crescer dia a dia a onda do entusiasmo que arrasta consigo, irresistivelmente os centros cyclistas para a União, e attendendo a que o seu fim elevado e grande encontrará sempre um echo de approvação em todo o cyclistista portuguez, não devia nem podia o G. C. F. ficar indifferente no meio do movimento geral, não devia nem podia ficar inerte! . . . Não.

O G. C. F. Que sempre tomou por norma dos seus actos a razão, jubilosamente se incorpora n'essa corrente cada vez maior, que vae derivando para o bem de todos nós, e é por isso que a sua direcção com a previa approvação da assembleia geral, vem, animada de esperanza e tomada d'um entusiasmo justo e profundo pedir a sua filiação na *Federação Cyclista Nacional*. Figueira da Foz, 5 de junho de 1902. — A Direcção: (aa) Alvaro Ferreira Lima, Fernando Alves d'Azevedo, Alfredo Lopes Vieira, José Augusto Evangelista, Eduardo de Costa Monsanto, José Bento Pessoa, Augusto d'Oliveira.

III.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Presidente do Gymnasio Club Figueirense:— Tenho o prazer de comunicar a v. ex.^a que a direcção da União Velocipedica, reunida hontem em sessão extraordinaria na grande sala «Portugal» da Sociedade de Geographia, approvou unanimemente e com a maior satisfação o pedido de filiação que lhe dirigiu o Gymnasio Club Figueirense. A sessão que foi declarada publica, assistiram numerosos cyclistas e delegados de todos os clubs filiados; a leitura da mensagem foi ouvida de pé e coberta de palmas; prova isto a consideração pelo Club de sua digna presidencia e a grande satisfação que nas fileiras unionistas causou a filiação do Gymnasio Club Figueirense, na União Velocipedica Portugueza. E é legitima e justa essa satisfação, pelas nobres tradições do Gymnasio Figueirense e pela certeza que todos temos de que elle traz mais um grande elemento de vida á nossa federação cyclistista, cujo prestigio e força ha de augmentar e robustecer-se com essa nova e importante adhesão.

Assim pensa a direcção da União Velocipedica Portugueza assim demonstraram que pensavam todos os velocipedistas que assistiram á sessão d'hontem, assim pensarão certamente todos os cyclistas do paiz.

Tendo, pois, dado conta a v. ex.^a da fórma jubilosa como foi approvedo o pedido do Gymnasio Club Figueirense cumpre-me ainda agradecer a fórma gentil, verdadeiramente fidalga como essa associação se dignou apresentar tal pedido. A organização da estafeta levada a cabo com tanto esplendor, veio dar ainda maior valor e significação, á cooperação generosa que o Gymnasio Figueirense veio trazer á União Velocipedica e para que esse esplendor e esse valor fossem ainda maiores, veio o glorioso corredor José Bento Pessoa e director do Gymnasio Figueirense encarregar-se da *etape* d'honra e foi elle quem fez a entrega da mensagem. A estafeta foi



Recita no theatro de D. Maria II
José Antonio do Valle

Inimitavel e querido actor das nossas plateias

ainda, e além de tudo, uma grande e consoladora manifestação de solidariedade e de confraternização entre os elementos velocipedistas, pois que n'ella collaborou a maior parte dos clubs cyclistas do paiz.

Saudando pois, na pessoa de v. ex.^a, sr. presidente, o Gymnasio Club Figueirense, o novo Club Unionista, peço-lhe que seja o interprete dos agradecimentos da direcção da União Velocipedica Portuguesa, ao Gymnasio Figueirense, a todos os clubs e a todos os cyclistas que colaboram na organização da estafeta e no exito brilhantissimo d'esse verdadeiro certamen velo-



Recita no theatro de D. Maria II
Carlos Gonçalves

Destincto discipulo do mestre d'armas Antonio Martins
Socio do Real Gymnasio Club Portuguez

cipedico em que os corredores de quatro regiões distinctas mostraram as mais altas e brilhantes qualidades,

Deus guarde a V. Ex.^a, Lisboa, secretaria da União Velocipedica Portuguesa, 7 de junho de 1902. — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Alvaro Ferreira de Lima, dignissimo presidente do Gymnasio Club Figueirense.

O Presidente

(a) CONDE DE CARIA (BERNARDO).

AUTO VELOCIPEDIA

ECHOS DA QUINZENA

CONTRIBUIÇÃO SUMPTUARIA

Dentro de breves dias deve entrar em execução, em Lisboa, o regulamento da contribuição sumptuaria por meio de licenças, publicado na folha official de 24 de Abril ultimo, e que vem onerar ainda mais a velocipedia que, no nosso paiz como em nenhum outro do mundo, está sobrecarregada com os mais pesados impostos e sem regalías de qualquer especie para os cyclistas.

No relatório que tivemos a honra de elaborar e que foi apresentado ao primeiro congresso ordinario da U. V. P., mostrámos claramente quanto o Estado tem perdido com a excessiva tributação da velocipedia, como tem sido contraproducente a febre de adquirir receita d'um genero de *sport* que em todos os paizes é baratissimo, mas que em Portugal é descaravelmente perseguido e vexado pelo fisco.

N'esse relatório mostrámos que de 1895 a 1898, isto é emquanto o cyclista de Lisboa teve de pagar apenas a licença municipal, o cyclismo prosperou e deu boa receita á camara, e ao estado, receita que em 1898 se elevou a 1:174\$000 réis para o municipio, e a 9:174\$870 réis para o estado, proveniente da importação de bicyclettes. Desde que á licença da camara foi adicionada a contribuição sumptuaria, o selo e mais alcavallas, a receita deminuiu de tal fórma que só a da taxa aduaneira, baixou n'um anno 6:840\$725!

Dissemos isto, que é deveras eloquente,

no documento a que nos vimos reportando, dissemol-o nas representações que a U. V. dirigiu ao parlamento, dissemol-o ao proprio sr. ministro da fazenda.

Mas apesar do sr. Mattoso dos Santos e da commissão de fazenda da camara dos deputados acharem justas as allegações da U. V. e summamente eloquentes os numeros apresentados, a lei da contribuição sumptuaria ahí está já em vigor.

Na verdade, não sabemos como classificar tal facto, se de insensatez, se demencia, se loucura dos poderes publicos, ou se perseguição acintosa para matar um genero de *sport* que tão util é para o desenvolvimento physico da nossa depauperada raça.

O velocipedista é em toda a parte classificado «o cavallo do pobre» consequentemente os velocipedistas são considerados, e com razão, gente de poucos haveres, incapazes de pagar pesadas contribuições e que fazem do velocipedista, o meio de locomoção economico e rapido para se transportarem aos seus *ateliers*, aos seus escriptorios, aos seus empregos emfim.

Em Portugal entende-se pelo contrario que a velocipedia é um *sport* de ricos e de luxo, e d'ahi as contribuições mais pesadas ainda do que as que exigem aos que teem um cavallo de passeio ou uma carruagem. E, de facto, essa gente para andar nas ruas da capital, não precisa de pagar licença á camara; desde que satisfaçam a sua contribuição ao Estado pode andar por onde lhe aprouver.

O cyclista além de pagar 1\$000 réis aos peritos da camara que o examinam ainda tem de satisfazer a licença de transito e agora a contribuição sumptuaria!

Miseravel paiz, mesquinhos estadistas que se preocupam com estas ninharias que nada rendem, ao passo que a grande propriedade gosa de isenções e regalías increditaveis.

Os campeonatos do mundo:

Precisamente quando se publicava o ultimo numero do *Tiro*, realisavam-se em Roma, no magifico velodromo da Porta Salaria as provas que mais agitam e preoccupam os corredores de todos os paizes; referimo-nos ao campeonato do mundo.

Para disputarem o sonhado titulo, reuniram-se na cidade eterna os maiores *sprinters* da Europa e alguns da America.

Quanto aos *stayers*, isto é aos corredores de fundo, foi tão pequena a concorrência, que o congresso da U. C. I. se resolveu fazer correr o campeonato de 100 kilometros em Berlin, onde mais facilmente se podem reunir os melhores elementos

Correram-se pois, em Roma, apenas os campeonatos de velocidade, para amadores e profissionais. Dos primeiros ficou vencedor Piard que já era campeão de França, e dos segundos, Ellegaard que d'est'arte mantem o glorioso titulo que o anno passado ganhara com tanta distincção.

A ordem de chegada dos corredores que conseguiram disputar a final foi a seguinte: 1.º Ellegaard, dinamarquez, 2.º Meyers, hollandez, a 10 centimentos; 3.º Bixio, italiano, a dois centimentos de machina; 4.º Grogna, belga, a 1 centimento.

A ordem de chegada dos amadores que tomaram parte na serie final foi a seguinte: 1.º Piard, francez; 2.º Delabard, francez; 3.º Orla-Nord, dinamarquez; 4.º Patou belga.

Como se vê, a França obteve uma bella representação no campeonato de amadores; não assim no de profissionais. Jue que este anno substituiu Jacquelin, não conseguiu fazer triumphar a bandeira tricolor.

No *match* com o Allegaard, Piard houve-se brilhantemente, pois foi apenas batido no cumprimento e meio de machina.

Ellegaard no mesmo dia em que ganhou pela segunda vez o campeonato do mundo aceitou um desafio com o preto Major Taylor que não foi correr a Roma porque as suas crenças religiosas lhes não permittem trabalhar ao domingo.

Este *match* realisou-se dias depois do novo velodromo do Bufalo, em Paris, sahindo vencedor Taylor.

A derrota do grande corredor dinamarquez, logo a seguir a victoria que alcançára sobre os maiores corredores europeus e principalmente sobre Meyers é explicada pela pequenez do velodromo do Bufalo e em especial pela sua acanhada linha de chegada que não permite grandes *emballages*.

A derrota do campeão do mundo foi muito commentada, assim como a sua independencia em aceitar um *match* nas condições expostas.

O congresso da U. C. I.

O congresso da União Cyclista Internacional que, como se sabe reuniu em Roma, no dia 7, encerrou os seus trabalhos brilhantemente reelegendo o *comité* director que com tanta distincção e imparcialidade e superior criterio tem dirigido ha tres annos a grande federação universal e que é composto dos srs. Emilio Beukelaer, presidente, Paul Rousseau, vice-presidente, e Mario Bruzzone, secretario-theoureiro.

Os demais assumptos tratados pelo congresso tinham uma importancia secundaria, mormente para o nosso pequeno meio sportivo.

Fizeram-se representar todas as Uniões federadas, com excepção apenas da de Hespanha, Canadá e Nova Zelandia.

Portugal foi representado pelo brilhante jornalista Géo Lefebvre que já no congresso da Paschoa defendera com tanto amor e intelligencia, a nossa bandeira, na questão que então se pleitou.

No banquete que a União Velocipedica Italiana offereceu aos delegados que tomaram parte no congresso da U. C. I. tambem o sr. Géo Lefebvre representou a nossa União e em nome d'ella agradeceu o brinde que ali foi levantado a Portugal.

Honram-nos estas distincções e rejubilamos com a fórma distincta como a U. V. P. foi representada.

Zimmerman:

Não ha ninguem mediocremente lido em questões velocipedicas que não conheça este nome, que o não tenha ouvido centenas de vezes, e que mesmo o não tenha proferido.

Zimmerman foi o primeiro grande corredor que se viu na Europa; é d'elle que data o maior desenvolvimento do cyclismo em velodromos, isto das corridas em pista.

Mas Zimmerman depois de ter brilhado no firmamento da velocipedia como estrellita de primeira grandeza, depois de se ter guindado até ao mais alto fastigio da gloria, retirou-se para New-York e de corredor passou a hoteleiro. Ha seis annos que o grande Zimm abandonára as pistas e dirigia o seu hotel em New-York. Contudo nunca perdera o amor por esse bello *sport* que tamanha gloria lhes proporcionára, a par d'uma boa fortuna. Por seu turno entre os velhos corredores que competiram com o grande



Recita no theatro de Maria II
Cezar de Mello

Distincto discipulo do mestre d'armas Antonio Martins
Socio do Real Gymnasio Club Portuguez

sprinter não se apagava a memoria do seu nome e das suas façanhas que repetiã constantemente aos novos que aneciavam por tornar a ver o homem quasi lenda.

A direcção do velodromo do Parc des Princes accedendo aos desejos de todos, entrou em negociações com Zimmerman e decidiu o grande corredor a vir a Paris, no proximo mez de setembro. Esta resolução de Zimm encheu d'alegria todo o mundo cyclista, principalmente os francezes.

Jacquelin quando lhe deram conta da vinda do grande *sprinter* a Paris, chorou de commoção e disse que se tivesse a ventura de correr com Zimmerman, nunca se atreveria a pisar a méta antes do homem que descobriu n'ella as aptidões que tem revelado como corredor e que lhe teem proporcionado tantos dias de gloria.

Resta saber como se apresentará Zimmerman aos parisienses; é certo que elle já se está treinando activamente; mas tambem é verdade que 6 annos d'ausencia das pistas entorpessem os musculos e tiram-lhe aquella delicadeza que permitem aos corredores as maiores façanhas.

Naturalmente o grande corredor tomará parte n'uma corrida *handicap* com os maiores corredores d'hoje.

União Cyclista Internacional :

Realisou-se no dia 7 em Roma o 3.º congresso da U. C. I. no qual a U. V. P. foi representada pelo destinedo jornalista nosso amigo, sr. Giéio Lefevre.

As principais resoluções foram :

«Que o 6.º congresso da «União Cycliste Internationale» e os campeonatos do mundo em 1903 se realisem na Dinamarca e os de 1904 nos Estados Unidos da America.»

Devia tambem ter sido submettido ao congresso novo recurso da «Federação Cyclista Argentina, contra a resolução do congresso de março, que confirmou a filiação da «União Velocipedica Argentina». Essa discussão ficou, porém adeada para o proximo congresso.

A corrida Bordeaux-Paris :

Realisou-se nos dias 18 e 19 a corrida classica Bordeaux-Paris, organizada pelo *Velo*.

A grande prova que nos annos anteriores despertava o maior entusiasmo perdeu este anno quase todo o interesse pela ausencia dos grandes corredores, como M. Garin, Fisher, Lesna etc.

Os primeiros classificados e com direito a premios foram : 1.º Watelier que fez o trajecto, 592 kilometros, em 23 h. 43 m.; 2.º Frederick, 23 h. 46 m. 30 s.; 3.º A. Garin, 24 h. 2 m. 40. s.; 4.º Georget, 24 h. 28 m. 30 s.; 5.º Pagie, 28 h. 4 m. 6 s.; 6.º Brange, 36 h. 53 m.; 7.º Dehoecq, 47 h. 59 m. 30 s.

Não foi batido nenhum *record* precedente; tempo, pessimo.

NOTAS SOLTAS

No momento em que escrevemos, ainda não são conhecidos em Lisboa os resultados da grande corrida d'automoveis Paris-Vienna. O que sabemos é o que a Havas tem mandado para a imprensa diaria, notas muito confusas e muito deficientes.

A corrida está dividida em 4 *etapes*: a primeira, em 26 de junho, de Paris a Belfort, 408 km.; a 2.ª, de Belfort a Bregenz, 312 km.; a 3.ª, Bregenz a Salzbourg, 369 km.; a 4.ª, em 29 de junho, de Salzbourg a Vienna, 343 km.

Os premios são importantissimos. São 147 os concorrentes, representados por 216 machinas. O itinerario atravessa os Alpes, uma das regiões mais accidentadas da Europa. Estão, comtudo, inscriptas machinas de todos os typos, até motociclettes.

➔ No proximo numero daremos os resultados exactos da corrida.

No proximo dia 6 realisam-se corridas de bicyclettes, em Evora organisadas pelo Club Velocipedista Eborense e cujo programma publicamos no passado numero; em Lisboa organisadas pela redacção do *Cyclista* e em Coimbra, c. anisadas pela União Commercial. São todas as regulamentos da U. V. P.

➔ Treminou hontem a corrida classica para disputar o *grand prix* de Paris, no qual tomaram parte quasi todos os corredores que disputaram os campeonatos do mundo.

Jacquelin disputou o *grand prix*, mas não conseguiu classificar-se para a serie final.

As 3 meias finais do *grand prix* foram compostas por: Meyers, hollandez, Arend, allemão e Didier Nauts, belga; Ellegaard, dinamarquez, Momo, italiano e Mayer, allemão; Rutt, allemão, Grogna, belga e Domain, francez. Na final entraram Meyers, Ellegaard e Rutt, ganhando por fim o *grand prix*.

➔ No proximo dia 6 realisa-se o primeiro passeio official do Real Club Velocipedista de Portugal.

O passeio é a Bellas e está sendo organizado com o superior criterio que distingue o nosso bom amigo Corrêa de Sá, digno presidente da antiga e gloriosa associação. Haverá almoço e comidas reservadas aos socios do Real Club.

CARLOS CALLIXTO.

CAÇA & PESCA

A estação dos ninhos

O ninho da ave é o ornamento harmonioso e cantante dos campos e dos bosques dos quaes a

ave é o sorriso embalsamado. O ninho é um monumento altivo e ligeiro do amor materno que se renova todas as primaveras no globo inteiro. O ninho é uma maravilha da natureza feito com sciencia, com arte, com graça, conforto, paciencia e talento.

Ha aves de todos os officios, de todas as corporações, de todos os meritos, de todos os talentos. Aves artistas e sabias, operarias maravilhosas, carpinteiros e pedreiros, alfaiates e geometras, cardadores, calceteiros, colchoeiros, estofadores, marceneiros, tecelões, decoradores e gravadores, physicos, chimicos e astrónomos.

Ha aves que suspendem os seus ninhos delicados nas penedias escarpadas, o alto das torres e dos campanarios, no mais alto ramo das arvores que o vento açouta, á beira dos regatos murmuriantes e dos pincos floridos, no teto das casas, ou das janellas, no cavado das arvores, na frincha d'um rochedo, na curva da terra, n'uma regueria, atraz d'uma pedra, na sebe onde florescia o espinheiro, no musgo dos bosques entre as violetas e os malmequires.

E este ninho, segundo o capricho do architecto ou a phantasia do engenheiro, as condições admiravelmente comprehendidas de salubridade, d'hygiene, d'elegancia e de commodidade, de segurança e de conforto, affecta alternativamente a forma impressionista d'um açafate, d'um chapeu, d'uma alcova, d'um torreão, d'um cesto, d'um sacco, d'um bastião, d'um bar-



Queenie

Magnifico yacht de recreio do sr. Arthur Pereira

co, d'uma bóla, d'uma péra, d'uma bolsa, d'uma bilha, d'uma rede, o que sei eu...

Pois bem; este ninho que é um prodigio da natureza e uma maravilha do amor materno. E' a fonte inesgotavel da riqueza das searas e da prosperidade dos campos. D'este ninho fragil e pequeno hão de sahir, um dia, esquadraão alado que fará uma guerra incessante e fecunda ao insecto maldito, flagelo das plantas e dos fructos, dos jardins, das sementeiras, dos rebanhos, tão bem que sem a ave, a vida do homem seria impossivel na terra.

Ha professores que põem não sei que zelo inventivo e ternio para engrandecer o seu papel e completar a sua missão. E' assim que um d'estes homens modestos, de quem nunca se falla, teve, ha annos a idéa, uma idéa tão engenhosa como util, poetica como uma egloga, simples e tocante como uma pagina da moral em acção. Este homem intelligente e bom, mestre-escola em São Diniz de Vaux, se me não engano, formou para conservação dos ninhos das aves uma associação que tem os seus estatutos, a sua séde, o seu presidente.

Os socios d'esta encantadora agremiação são todos os rapazes da escola : imagine-se o ninho, o berço aereo exposto a todos os perigos, a todos os ventos, tão fragil e delicado, posto sob a protecção e guarda das creanças!

Comprehende-se o estudante protector entencido e zeloso d'estes recém nascidos que ainda hontem elles arrancaram com uma inconsciencia cruel á aza de suas mães.

Não é isto, ao mesmo tempo um ensino agricola e uma lição d'humanidade? Humana como as avesinhas, a creança será um dia mais devotada ao seu semelhante, mais caridosa com seus irmãos e na alveloa ou no pintarrocho, aprende a respeitar o inimigo precioso dos insectos, o

auxiliar do trabalhador e a providencia das sementeiras

Ha cinco ou seis annos, no congresso ornithologico de Vienna, o sr. Dustalet, do Museum, defendeu com eloquencia a causa tão importante quanto sympathica da ave dos campos, implacavel inimiga dos insectos destruidores que minam a planta na raíz, atacam a arvore na seiva, o fructo na flor, a flor no rebento.

Vamos mostrar como entre esses guardas encantadores das nossas sementeiras, os mais dedicados são muitas vezes os mais valentes, os mais desprezados, os mais uteis e os mais devotados, os mais perseguidos.

Todos os annos, a coruja e o mocho, esses grandes calumniados que mãos estupidas pregam vivos nos portaes das quintas, devoram milhares de morcegos, ratos e de arganazes.

O corvo que tambem não é isento de censuras, immola hecatombes de gafanhotos e de pequenos roedores. O cuco, tão desacreditado, devora aos alqueires as grandes lagartas aveludadas e com o bico e os pés extingue esse tenebroso malleitor a lagarta branca.

O pulgão sugador da seiva, esse vampiro das plantas, a cecidionia do trigo e os coleopeteros das ervilhas, encontram a morte no bico da gentil toutinegra. A viva arveloa, amiga dos rebanhos, livra o trigo do terrivel gorgulho.

Se o torдо goso decaha alguns cachos, que o Deus do vinho lhe perdoe porque é elle que defende a vinha do assalto pacifico das lesmas e dos caracoes.

Ao verdilhão, os gafanhotos e os escaravelhos; ao tentilhão, as lagartas das couves, os ralos, os besouros; ao rouxinol, as larvas moles e gordas de que elle gosta tanto para refrescar a sua garganta d'artista; ao pintarrocho, a estipula da cevada e a traça dos trigos; á propria carriça o mais pequeno de todos estes guardas campestres, cabases de formigas e de vermes; á andorinha, milhares de insectos que ella engole voando; ao estorninho, emfim, talvez o mais infatigavel de todos estes bicos bemfezijos, uma hecatombe diaria de mais de duzentas lesmas.

Se toda a planta tem a sua chaga que a roe, um insecto que a mata, tem tambem um bom genio que a protege, uma ave que a defende. E quando acaba o dia, o deligente trabalhador recebe como salario, apenas um grão de milho ou de canhão que engole fendendo os ares com uma canção.

(Conclue no proximo numero.)

Trad. do *Chasseur français*.

FULBERT DUMONTEIL.

CLUB DE CAÇADORES DO PORTO

Recebemos e muito agradecemos o relatório da direcção d'este distincto e prospero club o mais antigo e bem organisado de quantos no paiz existem na sua especialidade.

Vemos com muito prazer o estado prospero do club bemdizendo os esforços de quem, com tanto amor e proficiencia o tem dirigido.

Ha pouco, na festa da *União dos Atiradores Civis Portuguezes*, tivemos a satisfação de o ver tão brilhantemente representado pelo sr. José Victor d'Oliveira, um cavalheiro que muito nos captivou pela sua fidalga delicadeza.

ESGRIMA

ASSALTOS NO SALÃO DA TRINDADE

Depois de 1885, em que *Hartl*, o célebre mestre d'armas austriaco, veio a Lisboa assaltar com Antonio Martins, ainda o publico da capital, não tinha tornado a presenciar assaltos entre mestres d'armas. *Hartl*, tinha-nos deixado a impressão de que a esgrima, principalmente a do sabre, arma em que elle era distincto entre os mais distinctos, estava sujeita ainda a modificações e que caminhava para um limite de aperfeiçãoamento, que agora nos pareceu ter attingido.

Começaremos a fallar d'estes assaltos pela sua ordem chronologica.

O primeiro assalto entre os mestres foi na noute de 8 de maio, em que Antonio Martins, o nosso unico mestre d'armas, assaltou com Kirchhoffer, o segundo campeão da escola franceza. Alguem nos disse, ha dias, que ainda não vira a critica d'estes ultimos assaltos, feita com verdadeira imparcialidade e conhecimento.

Fazer a critica justa de um unico assalto entre dois mestres d'armas de conhecida e merecida reputação, não só é cousa difficil, senão reputada quasi impossivel. Não é n'um só assalto, nem mesmo em meia duzia d'elles que se póde avaliar as qualidades e as *finesses* — do jogo de dois adversarios, e para se julgar com imparcialidade,

do valor d'este ou d'aquelle, em esgrima, é opinião assente, entre os melhores criticos d'armas, tanto francezes como italianos, ser necessario conhecer muito bem o jogo e os recursos de cada um dos adversarios isoladamente, e vel-os depois assaltar bastantes vezes, em condições diferentes. Ora estes assaltos, que se realisaram no Salão da Trindade, estão fóra de todas as condições exigidas para que individuos mais perspicazes n'esta materia, e mais acostumados que nós, possam dar a sua opinião, e não temos a pretensão de ser superiores a qualquer d'esses entendidos. Vamos, pois, tentar fazer uma ligeira apreciação e emitir sem reserva a nossa opinião sobre tão difficil assumpto.

Kirchhoffer, é um atirador em evidencia e muito conhecido em França, principalmente em Paris, aonde é mestre d'armas da Sala Jean-Louis. Tem feito, ha annos a esta parte, um sem numero de assaltos publicos, com mestres d'armas francezes, italianos e hespanhoes, e com os mais fortes atiradores d'estas nações. Ainda bem, recentemente, em Paris, fez tres assaltos publicos com o célebre mestre d'armas italiano Pini. Assaltos, estes, que não atingiram os fins para que foram organisados. N'estes assaltos, os criticos viram-se em sérios embaraços e nada mais concluíram, além do que já se sabia anteriormente, isto é, que os dois adversarios eram igualmente fortes atiradores, ainda que por processos diferentes, e que ambas as escolas, se tinham algumas deficiencias, possuíam muita coisa boa e que os dois esgrimistas, lançaram mão de todos os seus recursos para afirmarem a supremacia das suas escolas e do seu saber, o que, no fim de contas não conseguiram, pois, nos tres assaltos, Kirchhoffer ficou superior no numero de — coups de bouton — Pini, foi o vencedor nos 1.º e 3.º dias dos assaltos, sendo só vencido no 2.º dia.

Kirchhoffer, com a grande prática que tem de assaltar em publico, com adversarios de grande força, alliado a um enorme — *entraînement* — possui qualidades extraordinarias de — *toucher* — o que n'elle parece ser a sua unica preocupação, junta a uma correção — *irreprochable* — e natural elegancia da escola de esgrima, de que é um dos campeões. Antonio Martins, que não sahe do nosso meio, ha já bastantes annos, sem aqui ter prática de assaltos, quer em publico ou em particular, com adversarios dignos d'elle, sem — *entraînement* — de qualidade alguma, foi surpreendido pela chegada d'este adversario, sem de modo algum se ter preparado para luctar com tão terrivel e afamado campeão. — Esta é a verdade — O classico — *mûr* — foi feito por ambos os mestres com tal elegancia que empolgou a numerosa e distincta assistencia.

Kirchhoffer, viu immediatamente que tinha diante de si um verdadeiro mestre. Começou o assalto por uma phrase, que durou cerca de um minuto.

O — *mûr* — e esta phrase, só por si constituem o maior elogio de A. Martins.

Quem, sem — *entraînement* — pôde durante tanto tempo, sustentar com tal vigor e energia, uma phrase tão ligada e violenta, é incontestavelmente um grande atirador.

Remir á elegancia e correção da escola, o — *à propos* — dos golpes e paradas, da maneira como vimos executar, e com um adversario como Kirchhoffer, só um grande mestre.

Kirchhoffer, é um classico — se me é permitida a expressão — em esgrima, mas, como acima dissemos, tem a preocupação do — *coup de bouton* — e para o conseguir lança mão, não só dos magníficos recursos e qualidades que possui em grande escala, como de — *trucs* — e — *ficelles* — que se não coadunam bem, a nosso vêr, com a lealdade e franqueza do jogo de adversarios como A. Martins.

O — *truc* — de, em seguida a um golpe que foi parado, não acudir á resposta, mas deixar o braço estendido para o adversario se esperar não me parece de grande correção n'um assalto em uma sala. N'um — *match* — ainda poderia ter desculpa.

Salvo este, e outros pequenos senões, gostámo-nos immenso de o vêr atirar, e a escola franceza deve, com justiça, orgulhar-se de possuir um tal campeão.

— Na noite de 12 de maio, o célebre professor italiano, Antonio Conte, fez dois assaltos, n'este mesmo salão com A. Martins. Um assalto ao florete e outro ao sabre.

Antonio Conte é um professor muito considerado e muito conhecido em toda a Italia, e em Paris, aonde fundou a Escola Internacional de Esgrima, no Boulevard Malesherbes, 16. É um homem alto, sêcco, muito sympathico e de uma cortezia e delicadeza — *hors ligne*. — O seu assalto ao florete com A. Martins, se não produziu no publico uma sensação identica á de Kirchhoffer, foi, sem duvida pela diferença das escolas. A. Conte, é italiano e professa a escola da sua nação, sem contudo, no assalto, ao fazer um golpe, empregar os estridulos e caracteristicos —

Eh! lá. — dos seus compatriotas. Atira com um florete de empunhadura italiana e a sua escola não tendo a elegancia suprema da escola franceza, faz com que o seu jogo se resinta — aos olhos dos profanos — d'essa falta.

Em Paris, no torneio da Exposição, concorreu aos campeonatos de florete e de sabre.

Ao florete teve o 3.º premio, e ao sabre foi proclamado o campeão do mundo.

Por isto se vê que é de grande força em qualquer d'estas armas. Grande responsabilidade peca sobre A. Martins, ao cruzar o ferro com tal adversario.

D'este assalto, resaltou novamente o que atrás dissemos. — Antonio Martins é incontestavelmente o nosso — unico — mestre d'armas. A. Conte, sobre ser um notabilissimo professor é um adversario de uma lealdade rara entre profissionais, quando assaltam em publico, e de uma gentileza captivante. Bom adversario para Martins, cujas qualidades de caracter são por demais conhecidas. O assalto ao sabre entre os dois mestres, foi deveras emocionante, e sobressahi a todos os que até então se tinham realizado. Martins, manifestou-se um grande atirador ao sabre e de uma energia e vigor que causou, não só a admiração de todos os que tiveram a felicidade de o vêr assaltar, como nos espantou a nós, que conheciamos as manifestas condições de inferioridade physica, em que elle se encontrava quando realizou este assalto. Se Kirchhoffer ao terminar o assalto lhe offerceu o florete, com que tinha atirado, acompanhando esse offercimento com palavras de elogio e admiração por ter vindo encontrar n'este cantinho da Europa, um tão notabilissimo mestre d'armas. A. Conte, ao fundar o assalto de sabre disse: ter ficado realmente surpreendido com os conhecimentos profundos de esgrima de sabre, manifestados n'aquelle assalto, pelo nosso compatriota. A. Conte, veio acompanhado pelo seu discipulo, conde de La Falaise, capitão de cavallaria do exercito francez.

É este, um discipulo que honra o mestre. Fez tão bem dois assaltos. Um, á — *épée* — com Luiz P. Martins. Manifestou-se um atirador de primeira ordem, visando sómente o peito do adversario.

É um atirador fogoso, e de rara energia. L. Martins, atirou muito bem com tal adversario. Teve uma boa estocada — a primeira. — *La Falaise*, teve golpes muito bem marcados, e esplendidamente executados. No assalto ao sabre, arma em que no torneio da Exposição (amadores) foi nomeado campeão, teve por adversario, Luiz Furtado Coelho, tenente do nosso exercito, também notavel amator, e indiscutivelmente o nosso primeiro — *sabreur*. — Este assalto foi um dos mais brilhantes que temos presenciado. Ambos os adversarios, muito distinctos e correctos, começaram o assalto por ligeiros toques de ferro, o que pareceu a muitos, indecisão, mas que em esgrima, é como o reconhecimento da força dos combatentes.

O célebre — *Grisier* — dizia que pelo simples contacto do ferro, conhecia a força do seu adversario. O que a muitos pareceu indecisão, durou pouco, pois, quasi a seguir o assalto tomou uma tal impetuosidade que despertou geral entusiasmo. A prancha que tinha 10 metros de extensão, parecia pequena para o campo de um assalto tão movimentado. Os golpes succediam-se com uma rapidez vertiginosa, e o que nos deu a medida exacta da força d'estes dois esgrimistas, foi só ter havido, dois — *coups doubles* — n'este tão violento assalto.

La Falaise, é como Furtado, extremamente nervoso, e de uma furia no assalto, nada inferior á da nosso compatriota, e pela maneira como ambos conduziram este assalto, mostraram, além de notaveis qualidades, profundos conhecimentos de esgrima.

Sua Magestade El-Rei, que assistiu a todos estes assaltos, mostrou-se deveras satisfeito, com o mestre d'armas de Seus Augustos Filhos e com os discipulos por elle apresentados.

Enthusiasmados, nós também d'aquí enviamos — um bravo — a Antonio Martins e a seus discipulos, pela maneira brillantissima como sustentaram, n'estes assaltos, o nosso brio nacional.

solveu o conselho realisa-las em dois dias, sendo no primeiro vela e no segundo remo.

Para a corrida de vela ha já a certeza de concorrerem os *yachts* dos srs. dr. Castro Guimarães, Hugo Oneil, Alfredo Oneil, Holbeche, Duarte Pereira, Carlos Luz, Thompson, Rolin, etc., bem como os *fine-queet* de Sua Magestade El-Rei e *bulbs* dos srs. Carlos Bleck, dr. Castro Guimarães e José Libanio Ribeiro da Silva, barcos estes chegado ha pouco de Inglaterra, todos registados no R. C. N. L. e considerados como os melhores da sua classe.

Para as corridas de remo conta-se com o concurso de tripulações do *Roning Oporto Club*, *Gymnasio Aveirense*, *Carcavellos Club* e *Club dos Aspirantes de Marinha* que hirão disputar os premios aos socios do R. C. N. L.

Para esta regata estão sendo construidos expressamente, segundo os modelos mais modernos dois *outr-riggers* de 4 remos e dois de 2 remos, nos estalheiros dos srs. José Ferreira da Silva, do Porto e mestre Manuel Antonio Duarte, de Lisboa, devendo estar concluidos em julho proximo.

É já grande o entusiasmo que reina entre os socios do Club por esta regata, que, pelo concurso de tripulações estrangeiras, toma quasi o caracter de regata internacional, que honra extraordinariamente o conselho director do Club pela intelligencia, boa vontade e dedicação com que procura levantar, bem alto, o nome do R. C. N. L.

VIAGEM DO «YACHT QUEENIE».

Acaba de realizar uma viagem ao Algarve e a alguns portos de Hespanha o nosso amigo Arthur Pereira a bordo do seu *yacht Queenie* levando como companheiro o seu intimo e nosso amigo Alberto Lucena.

Fizeram a viagem em optimas condições e esplendida velocidade, visto que tendo sahido de Lisboa na madrugada do dia 8 de corrente chegaram a Sines ás 4 horas da tarde do mesmo dia, sahidos de Sines de manhã, recebia-se no Club telegramma da sua passagem em Sagres ás 2 h. e 30 m. da tarde, chegando a Portimão em 10, ás 4 da tarde, demorando-se ahi dia e meio chegaram a Faro em 12 ás 6 de tarde, passaram em Villa Real de Santo Antonio em 14 ás 5 e 30, chegam a Ayamonte em 15, ás 2 da t., a Huelva em 18, ás 6 e 15 da t. e a Cadiz, em 20, ás 2 e 25 t., sendo este o ultimo porto estrangeiro onde chegaram.

Quem como nós conhece o barco onde foi feita esta viagem — barco onde tantas vezes temos sido hospedes, mercê da velha amizade com que nos distingue o seu proprietario — medindo apenas 7 toneladas, viagem feita sem um contratempo nem uma avaria, é caso para classificar de *ousados navegadores* os seus tripulantes como a proposito da mesma viagem disse, e muito bem, um nosso muito considerado collega da imprensa de Lisboa.

Aos nossos dois amigos e muito distinctos socios do R. C. N. L., felicitamos pelo seu excellent passeio deixando-lhes que o repitam mostrando-nos assim o seu arrojio e força de vontade, n'um meio em que infelizmente tão pouco abundam essas bellas qualidades.

MOSAICO

Figueira da Foz

Com uma esplendida casa e bastante animação realisou-se no dia de S. João a primeira corrida d'esta epocha no magnífico Colyseu Figueirense.

A corrida satisfaz os mais exigentes. O gado, do acreditado lavrador do Carregado, Vaz Monteiro sahio bravo e de muito poder.

Joaquim Alves trabalhou com boa vontade e muito acerto, assim como o novel cavalleiro figueirense Albano Custodio que tem feito progressos na difficult arte de tourear. Foram ambos muito victoriosos.

Dos bandarilheiros, distinguiu-se Silvestre Calabaca, principalmente em 2 bons pares á gaiola e nos quites aos cavalleiros.

Os outros artistas de pé prenderam bons pares conseguindo agrada.

Os moços de forçado portaram-se á altura, havendo duas boas pegas de cara, algumas de cernelha e uma valente pega de costas.

A direcção da corrida, a cargo do aficionado Jaime Henriques, boa.

Por fim todos sahiram satisfeitos pela esplendida tarde que a direcção do Club Figueirense lhes proporcionou, felicitando por isso a zelosa Empreza.

F.

NAUTICA

REAL CLUB NAVAL DE LISBOA

O conselho director d'este Club está já organisando a sua regata annual que se deve realizar em Cascaes em agosto ou setembro proximo.

Este anno, visto a difficuldade de realizar no mesmo dia as duas regatas de vela e remos, re-

CONSULTORIO DENTARIO Satturio Augusto Paiva, *Cirurgião dentista* • • • • •
• • • • • pela escola de Paris. = Doenças de bocca e dentes
RUA DE SANTA JUSTA, 60, 2.º